

2

**R E L A Ç Ã O
D O F E S T I M ,
Q U E**

A O ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR

**D. MARCOS DE NORONHA
E BRITO,**

VIII. CONDE DOS ARCOS,
MARECHAL DE CAMPO DOS REAES
EXERCITOS,

GRÃO-CRUZ DA ORDEM DE SÃO BENTO
DE AVIZ,

GOVERNADOR E CAPITAD GENERAL

D A

PROVINCIA DA BAHIA,
GENTIL HOMEM DA CAMARA

D E

SUA ALTEZA SERENISSIMA
O PRINCIPE REAL,
DO CONSELHO DE ESTADO,

*Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha,
e Ultramarinos: &c. &c. &c.*

Derão os Subscriptores da Praça do Commercio, aos 6 de
Setembro de 1817, por occasião de collocarem nella o
Retrato do mesmo Excellentissimo Conde, seu Fundador,
e mormente em consideração de seus Illustres Feitos nos
proximos passados mezes de Março, e Abril.

B A H I A :

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

Com as Licenças necessarias.



REMAINS

OF THE

ADJUTANT GENERAL

OF THE ARMY

OF THE UNITED STATES

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

OF THE ARMY

RELACÃO.

SOB os Auspícios do Illustrissimo e Excellen-
tissimo Senhor CONDE dos Arcos, Governador e
Capitão General da Provincia da Bahia, construção
os Negociantes desta Cidade sumptuoso Edificio
para servir-lhes de Praça, e tencionavão, em con-
sequencia deste favor, que vinha apoz de muitos
outros, collocar nella o Retrato do sen Eximio
Protector: eis que, concluida apenas a obra, ap-
parece eterno assumpto de geral reconhecimento
ao Excellentissimo CONDE, na memoravel redução
de Pernambuco; o que, affervorando animos agra-
decidos, determina os Administradores da Praça a
convocar immediatamente os Subscriptores, que,
reunindo-se no dia 27 de Junho, resolvêrão o con-
teúdo no seguinte.

TERMO.

Aos 27 de Junho de 1817, sendo convocados
os Subscriptores da Praça do Commercio da Muito
Nobre, e sempre Leal Cidade da Bahia abaixo
assignados pelos Administradores da mesma Praça
Manoel José de Mello, Manoel Ferreira da Silva,
e Francisco Alves Guimaraes, por motivo de an-
nunciar aos ditos Subscriptores a chegada das
Estampas, que se havião mandado fazer, ou abrir

em Londres com o Retrato do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, e consultar a vontade, e opinião dos mesmos Subscriptores sobre o que convinha presentemente fazer-se á este respeito; foi por todas reconhecido, que tendo sido o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS em todo o tempo do seu Justissimo, e Iluminado Governo Credor do Reconhecimento Publico, maior, e mais eminentemente o era nesta occasião pelos *Illustres Feitos de Março, e Abril*, em consequencia dos quaes salvára Pernambuco do furor Revolucionario, elevando esta Provincia á Cathgoria de Honra, em que se acha constituida: pelo que, seguindo o exemplo das Nações Civilizadas para com os seus Herões, pareceo á todos, que se devia dar ao Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS hum Publico Testemunho de Gratidão, e Respeito; e depois da mais séria discussão sobre as differentes Opiniões, que á este respeito occorrerão, forão unanimemente approvadas as seguintes Resoluções.

1.^a Que na Praça do Commercio desta Cidade no dia 15 de Agosto se desse hum Festa ao Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, convidando-se para a mesma todas as Pessoas da Cidade, e Reconcavo, que estão nas circumstancias de merecer tão honroza distincção.

2.^a Que no referido dia fosse collocado no grande Salão da Praça o Retrato do Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, dando-se hum Exemplar á cada Convidado; para que em todo o tempo sejam as Casas desta Provincia honradas com a Effigie do Restaurador de Pernambuco, e Heróe da Bahia.

3.^a Que em Acções da Caixa de Desconto desta Cidade se instituisse hum Vinculo no valor de

de cem contos de réis, cujo rendimento annual ficaria á disposição do Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, e seus Descendentes, como Monumento eterno da Gratidão dos Governados, e da Justiça do Excellentissimo Governador.

4.* Que a disposição, e direcção da Festa fosse encarregada aos Senhores Administradores da Praça do Commercio, assim como a arrecadação dos fundos, e mais diligencias, relativas á instituição do Vinculo, aos Illustrissimos Senhores Pedro Rodrigues Bandeira, José Ignacio Acciaivoli de Vasconcellos Brandão, Antonio da Silva Paranhos, e Francisco Martins da Costa.

5.* Que estas Resoluções fiquem guardadas no Archivo da Praça, fazendo-se outro igual exemplar, para ser offerecido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos no dia 15 de Agosto:

E por serem estas as Resoluções, que por fim se tomarão, para maior firmeza assignarão com-nigo Manoel Ferreira da Silva, Administrador da Praça, que fizesse vezes de Secretario.

Manoel Ferreira da Silva.

Manoel José de Mello.

Francisco Martins da Costa Guimarães.

Francisco Alves Guimarães.

Pedro Rodrigues Bandeira.

Manoel José Vilella de Carvalho.

João Gonçalves Cezimbra.

Thomé Affonso de Moura.

João José da Silva Netto.

Carvalho e Siqueira.

João Baptista de Araújo Braga.

Antonio da Silva Paranhos.

Pedro Alexandrino de Souza Portugal.

Domingos Borges de Barros.

Manoel José Machado.
 Felipe Justiniano Costa Ferreira.
 Francisco de Souza Paraíso.
 José Ignacio Acciaiuoli de Vasconcellos Brandão.
 Manoel José Dias Costa.
 José Antonio Ribeiro de Oliveira.
 João José de Freitas.
 Lino José Gomes.
 Felisberto Caldeira Brant.
 João Miguel Dias de Faria.
 Luiz Antonio Vianna.
 Francisco Pedro Cardoso.
 José Lopes da Costa Soares.
 Antonio Marques de Souza.
 Antonio Pinheiro de Abreu.
 Antonio José Pinto.
 Vital Prudencio.
 Domingos José de Almeida Lima.
 Antonio Ferreira Coelho.
 Pedro Antonio Cardoso.
 João Peixoto de Miranda e Veras.
 Custodio José Leite.
 Francisco Belens.
 Manoel de Castro Neves.
 Domingos José Antonio Rabello.
 Venceslão Miguel de Almeida.
 Joaquim José Maria de Campos.
 Luiz da Costa Guimarães.
 José Duarte Coelho.
 Luiz José Pereira Rocha.
 Adão José de Azevedo.
 Custodio José da Silva.
 Manoel João dos Reis.
 José Joaquim Machado.
 Antonio Moreira da Silva.
 Pedro Barbosa Madureira.

- Pedro Pires Gomes.
 José Alves da Cruz Rios.
 José Antonio Caspar.
 Antonio Mourcira Serra.
 José Antonio de Souza Severo.
 Sebastião José Coelho.
 Antonio José de Souza Lobo e Companhia.
 Manoel José Ferreira de Carvalho.
 José Luis Rodrigues Valadares.
 José Barbosa Madureira.
 Domingos Pereira de Aguiar Castro e seu Pai.
 Antonio de Souza Vieira.
 Alexandre Gomes Ferrão Castel Branco.
 Manoel Ferreira de Araújo.
 José Thoutaz Rodrigues de Miranda.
 Manoel Joaquim Coelho Travessa.
 Antonio Gonçalves Macieira.
 Antonio Dias Soares.
 Francisco Antonio Pinto.
 Agostinho da Silva Paranhos.
 Serafim José Pereira.
 Joaquim da Costa Dourado.
 João da Mata Pinto e Companhia.
 Maximiano Antonio V.^a

Deixada, pois, a direcção do Festim ao arbitrio dos Administradores, assentaráo elles proporcionar, quanto estivesse em si, a grandeza da Função á do Objecto, e Heróe; e para o desempenhar, lembrarão-se não só de Salva geral dos navios mercantes, surtos no porto, Baile, Refresco, e Cêa lauta; mas até de convidar Pessoas conspicias, que se dizia privar com as Musas, a fim de que celebrassem em métro as Virtudes guerreiras, e civicas do Preclarissimo Delegado do MELHOR dos SOBERANOS. Não cumprindo dar a Cêa no Sallão da Pra-

Praça, menos por breve, que por acatamento ao Retrato do Excellentissimo Conde, consagráramo à recitação dos Versos, Concertos, Cantoria, e Dança: antes, porém, que passemos à outras coisas, releva fallar das dimensões, ornato, e arranjo desta magnifica peça. Estende o Sallão em comprimento à 90 palmos; sua largura abrange 60, e sóbe em pé direito a 40. O tecto he plano, terminado na visinhança da cimalha, e em torno, por huma cinta verde, que serve de campo à flores de talha doirados. Por 26 janellas, em duas ordens, recebe luz e ár o Sallão. O pavimento he de táboas estreitas, e alternadas, Petiá, e Páo roxo, duas preciosas madeiras deste Paiz, formando diversas figuras geométricas: custou contos de réis. Do centro do mostrador de hum relógio, que está bem no meio do tecto, pendia rico Lustre de 24 lumes. As paredes estavam cobertas de bogias, postas em dirandellas de metal amarello, e distribuidas com elegante symetria. Em hum dos topos do Sallão (lado do Norte) está collocado o Retrato do Excellentissimo Conde, (cuja descrição daremos em lugar competente) coberto com huma cortina azul-celeste, recamada de estrellas, e guarnecida de lindas, e custosas flores Francezas: no topo fronteiro estava hum Piano-fôrte. Havia quatro ordens de cadeiras em cada hum dos dois lados do comprimento do Sallão, ficando no centro mui folgado espasso para dança. Estava finalmente por baixo do Retrato hum pequeno estrado alcatifado, e sobre elle cinco cadeiras para os cinco Poétas, cujos nomes, e ordem, por que recitarão os Poemas, irá em seu lugar: O Excellentissimo Conde, cuja urbanidade he reconhecida, não consentio assento distincto para si. Os quartos immediatos, que servem ás operações das tres

Com-.

Companhias de Seguradôres, estavam adereçados com excellente gôsto, e destinados para jôgo: os oppostos para Orchestra, e Côpa. Do lado da fachada da Praça, que olha para o Mar, levantarão nui solidamente hum Sallão do tamanho do Edificio inteiro, que não ficou com menos de 200 palmos de comprimento, abraçando 60 em largura: aqui pozerão a Cêa, de cuja magnificencia, e exquisito primor daremos conta adiante. Por causa de copiosas chuvas, proprias da Estação, não foi possível acabar a obra, e por consequencia dar o Festim no dia 15 de Agosto, como se resolvêra; transferindo-se Função tão plausivel para os 6 do immediato Setembro, em que teve lugar.

Amanheceo um fim o dia, que (à excepção do de saudosa memoria, em que esta Cidade foi bemaventurada com a Presença Augusta do seu Adorado SOBERANO, e REAL FAMILIA) nenhum outro vio a Bahia tão alegre. O ancoradouro estava enberto de hum engraçado matiz de varias bandeiras; o alvoroço da Cidade espertava os mais apátaicos temperamentos; e o júbilo dos corações apparecia fielmente retratado nos semblantes.

A's 5 da tarde era a hora dada nas cartas de convite: as ruas estavam gnarnecidas de Tropa, a fim de regular o trânsito das carrongens. O terreiro, ou área em frente da Praça, via-se alastrado de juncos; as escadas do Edificio tapizadas de variiegadas flores; e não distante vasto Corêto de escolhida Musica Militar, que annunciava a chegada dos Convidados. A' porta da Salla de espera estavam os tres Administradores para o recebimento; dois Mestres de Ceremonias conduzião a Senhora, ou Homem, que chegava, até a porta do Sallão, onde se achavão tres Senhoras, e oito Mestres de Ceremonias, que fazião as honras da Casa. Pelas

cinco e meia desceo do Palacio o Excelletissimo CONDE GOVERNADOR; montou suburbio e ricamente jaezado cavallo, e picon em direcção da Praça. O garbo, e intelligencia, com que o Excellentissimo CONDE mandava o ginête, denunciava (quando o não conhecessem) hum Cavalleiro Marialva, o que, dito entre Portuguezes, ho acabado ellogio na Arte da Cavallaria. Aos lados do Excellentissimo CONDE hia todo o sen Estado-Maior; marchava na frente hum Piquete de Cavallo, e na retaguarda a Companhia de Voluntarios de SUA ALTEZA o SERENISSIMO PRINCIPE REAL. De todas as janellas lançavão flores sobre o Excellentissimo CONDE, e seu luzido Cortejo; por vezes se espantou o cavallo; mas sem susto de alguem, por que em fim o Cavalleiro o não consentia: não se recôrda a Bahia de Espectaculo tão pomposo. Apenas entrou o Excellentissimo CONDE na grande área em frente da Praça, soou Marcial Concôrto; desceirão em continente os Administradores, e Mestres de Ceromônias; e, mal o Herôe poz pé no Sallão, rompeo a Orchestra huma Symphonia do insigne Bom-tempo: feitas as devídas reverencias ao Excellentissimo CONDE por toda a Companhia, que constava de 566 Homens, e 45 Senhoras, vestidos de grande gala, dirigio o 1.º Administrador da Praça, Manoel José de Mello, actual Thesoureiro da Junta, a seguinte falla á Sua Excellencia.

“ Dezejando os Negociantes d'esta Cidade
 „ dar solemne testemunho de reconhecimento á Vossa
 „ Excellencia pelos muitos bens, de que lhe são
 „ devedores, convocarão, pela administração da Pra-
 „ ça, todos os seus Subscriptores; eis que no dia
 „ 27 de Junho, em vez de humã Corporação,
 „ virão concorrer a esta mesma Salla Cidadãos
 „ de todas as Classes, anhelando ser quinhoeiros

, nos devidas, Obsequios, que se meditavão talhar á
 „ Vossa Excellencia; o que converteo a devoção
 „ de alguns em verdadeiro negocio da gratidão
 „ de todos: e se a expressão do sincero af-
 „ fecto de hum Povo agradecido he, para as Almas
 „ Grandes, a mais lisonjeira recompensa, certo
 „ que Vossa Excellencia a ohtem do Povo da Ba-
 „ hia. Outras linguas, Excellentissimo Senhor, fa-
 „ rão o Elogio de Vossa Excellencia; que eu, sem
 „ talentos proprios para tamanha tarefa, (mas obri-
 „ gado toda-via a fallar primeiro pela natureza de
 „ meu emprego) posso apenas preencher a primeira
 „ parte das tomadas Resoluções, que fielmente de-
 „ posito nas Benignas Mãos de Vossa Excellencia
 „ (a): Digne-se Vossa Excellencia accepta-las, co-
 „ mo monumento da gratidão dos Bahianos; e
 „ sejam suas pousadas, e públicos edificios (co-
 „ meçando por este) condecorados d'hoje em dian-
 „ te com a sandosa Effigie do seu Prestantissimo
 „ Amigo, com a Effigie de Vossa Excellencia.,

A estas ultimas palavras, José Ignacio Ac-
 ciaivoli de Vasconcellos Brandão, Brigadeiro dos
 Reaes Exercitos, Commendador da Ordem de Chris-
 to, Pedro Rodrigues Bandeira, Fidalgo Cavalleiro
 da Casa de SUA Magestade, Commendador da
 Ordem de Christo, Francisco Martins, e Antonio
 da Silva Paranhos, Tenente Coronel de Milicias,
 puxarão os cordões da cortina, que cobria o Re-
 trato, e o desencerrarão. Inmediatamente muitas
 girandolas soltarão infinidade de foguetes do ar,
 salvarão todas as embarcações de Commercio, re-
 petidos vivas atroarão o sallão, e a Orchestra en-
 toou hum Hymno, cuja Letra he Filha do Es-

B 2

tro

(a) Entregou o papel das Resoluções.

tro do mesmo Excellentissimo CONDE GOVERNADOR, e a solfa do insigne Marcos Antonio Portugal.

Ao discurso do Administrador da Praça, dignou-se Sua Excellencia dar a seguinte resposta:

“ A observancia exacta das Ordens de SUA
 „ MAGESTADE EL-REI NOSSO SENHOR he
 „ quem me procurou todas estas tanto prezadas
 „ provas de estimacão geral: Eu as agradeço da
 „ maneira mais reconhecida. Falta porem, para que
 „ dellas me faça pessoalmente digno, declarar em
 „ presença de todo este distincto Ajuntamento que
 „ brevemente vou ter a honra de constituir-me jun-
 „ to ao Throno o Fiançor, bem como sou o tes-
 „ temunha, da Fidelidade, que vi ser, para con-
 „ tinuado lustre da Nação, a base do Character
 „ dos Habitantes da Bahia. „

Dito isto, tomou Sua Excellencia hum ca-
 deira visinha ao Piano, sentou-se a Companhia,
 e começaram os Mestres de Ceremonias a distribuir
 por ella Retratos do Excellentissimo Governador,
 atados por fitas azul-e-encarnado, côres, que são
 as do Excellentissimo CONDE: offerecêrão tambem
 os Administradores hum Retrato á Sua Excellen-
 cia em hum formosa moldura: cabe agora o occu-
 par-nos com a promettida descripção do Painel, por
 cujas dimenções começarei. Tem o Quadro 12 pal-
 mos de alto sobre 6 de largo, e representa mages-
 toso gabinete. O Excellentissimo CONDE está tirado
 ao natural, em pé, e no primeiro plano do Qua-
 dro. O Corpo he visto de perfil, e a Cabeça vol-
 tada hum tanto para o lado esquerdo: a postura
 he feliz, e fielmente apanhada. Está vestido em
 uniforme de Marechal de Campo, lançando mão
 de hum soberba espada, que o mesmo Corpo do
 Commercio lhe offerecêra, e que o Artista pôz so-
 bre hum meza de estilo Grego coberta, em parte,
 por

por hum panno de sêda verde, cujas dobras produzem completa illusão pela arte, com que são pintadas: vê-se mais sobre a meza hum chapéo de plumas, e livros; e debaixo alguns outros se descobrem na sombra. A' esquerda, e no segundo plano, está hum cadeira no mesmo gosto da meza, pintada na meiz-tinta, de cuja côr tirou o habilissimo Artista indisivel partido; conseguindo assim que a figura se destaque perfeitamente do fundo. Hé este decorado com quatro columnas de Ordem Dórica, e hum cortina tomada por cordões, à favor do que se descobre hum parte do Orisonte.

Este Quadro, cujo assumpto pedia todos os recursos de hum talento não vulgar, e ao qual o Artista dêo quantos desvelos estavam em si, mostra hum composição nobre, pureza de gosto, engraçado e correcto desenho, e huma selecção de côres brillhantes, postas em harmonia com arte peculiar: hé obra de Antonio Joaquim Velasco, natural desta Cidade, e Tenente de Milicias. Se o segredo de agradar não consistisse na arte de não dizer tudo; mais miúdo fôra eu na affalyse deste Monumento; porém, adoptando a máxima, atarei o fio á narrativa. Concluida a distribuição dos Retratos, levantou-se o 1.º Mestre de Cefemonias, Felisberto Caldeira Brant, Brigadeiro Inspector Geral, Comendador da Ordem de Christo &c. e, dirigindo-se aos Poétas, dêo signal para a abertura do Parnaso: era então já noite; porém tão illuminado estava o Sallão, que mal se sentia a ausencia do dia. Desceo do estrado o Reverendo Ignacio José de Macedo, Lente de Philosophia, Cavalleiro da Ordem de Christo, &c., e depois de cortejar a Sua Excellencia, e a Companhia, fez a seguinte:

INVOCACÃO.

CAnter da Thracia, ó Genio tão querido
Do Loiro Numen, que bafeja os Vates:
Temperada por ti manda-me a Lyra,
Que na Grecia den alma á Brutos, Pedras,
Que Bosques, Montes, quaes ligeiros raios,
Mandava aquem, além com léve toque.

Orphêo ouviu-me; Orphêo manlou-me a Lyra!
Ei-la, que desce de Mercúrio aos Paços,
Resoando milagres d'harmonia.

Com pressuroso, Divinal Mandado
Ordena que Mercúrio; alçando o vôo;
Ao bipartido, fulgurante Monte,
Vá chamar as Irmãs (que a Poesia,
E o Commercio também nascêo de Jove.)

Alvígaras, Brasil, nas tuas Praias
Assoma o Pindo, e a Fonte Sacro-santa
D'essa Agoa dontrinal, que o Canto inspira;
As viçosas Donzellas vêm tallando
Com peitos de alabastro o azul Imperio.
Ant'a Tropça gentil Phébo desposa
A voz co'a Lyra. Abrinda airosa boca
As Filhas da Memória, agradecidas
Tirão do peito nunca ouvido Canto.
Aprompta, oh Clío, teu clarim sonoro;
Doce Thália; espalha as brandas graças
No douto Côro, que afinando as cordas
Faz que troem nos Polos assombrados
O Nome, os Feitos da Bahia Excelza,
Rendida agora na Presença Amavel
Do Sábio Bemfeitor, a Quem Apollo,
Devia só cantar, e a Quem só Clío

Devia retratar com boril d'oiro
Em Lamina fulgente, que voasse
Por entre os Astros ao Olympo eterno.

Mas oh que vejo ! O Coro já se accende
Na chamma imperiosa : as Musas sobem
Ao verde Pindo sobre accesas nuvens ;
Em fogo pondo os olhos rutilantes ,
Trajadas d'esplendor, já principião
A ferir instrumentos milagrosos.

Que doce Canto, oh Ceo ! en me retiro . . .
Oh sempre verdes Delphicas Loureiros ,
As folhas desprendei, vergai os troncos
De Sacro acatamento ; e tu, Homero ,
Pindaro, Horacio, e tú, Camões Divino
Larga estrada arredai ás novas Musas ,
Que querem celebrar em honra e gloria
Os Feitos , que são dignos de Memoria.

Installado assim o Parnaso, tornou elle ao
seu assento, visto que a ordem estabelecida para
a recitação dos Poemas havia sido a das iniciaes
dos nomes, o que o punha em 3.º lugar. Ergueo-
se então Antonio José Osorio de Pina Leitão,
Desembargador da Casa da Bahia, Professo na Or-
dem de Christo, &c., e, feito o cortejo, recitou a
seguinte :

ODE PINDA'RICA.

ESTROFE 1.^a

Filhas de Apollo, vós, quando invocadas
 Ereis pelo Thebano,
 Para que affervoradas
 Grinaldas enramasseis,
 E com ellas no Campo Eléo c'roasseis
 O que era então no Alphêo princíro humano:
 Não voáveis velozes,
 E tão velozes, que inda bem a meta,
 Intilados do vulgo pelas vozes,
 Não dobravão os bravos Corredores,
 Já bradando a trombeta,
 Passeavão de C'róa os vencedores?

ANTISTROFE 1.^a

Sim: vos nunca daquelle immortal Grego
 Faltastes ao chamado:
 Largáveis o socego,
 Que a Solidão respira,
 Do umbroso Monte; e aos doces sons da Lyra
 Entoáveis com elle o assumpto dado:
 E dormitais agora!
 Não sabeis que Senhor estou do Plectro,
 Que Pindaro de Apollo houve n'outrora;
 Que este legou ao Claro Vemizino,
 E deste, com seu Estro,
 Veio aos poderes do Diniz Divino?

EPODO 1.º

Oh não vos recuzeis !.. Músas !.. Cantemos
 Aquelle dos guerreiros ,
 Que hoje com gloria vemos
 Unir á dos Loureiros
 De Minerva a Corôa ;
 O Varão , de quem Fama andaz pregôa
 O quanto cuidadoso
 Se esmera em ver ditoso
 O dócil Povo , entregue ao seu Commando
 Pelo Mais Sábio REI , QUE está Reinando.

ESTROFE 2.ª

O Grande Marcos ... Nome , Cuja gloria
 Voa á roda do Mundo ,
 E que já da Memoria
 Brilha no Templo Augusto !
 Padrões merece : o seu louvor he justo ;
 O seu Genio em recursos he secundo :
 Dize-o tu , ó Bahia :
 Digão-no esses pomposos Monumentos
 De Civilização , que , de harmonia
 Com o que he de deleite , e utilidade ,
 Te servem de ornamentos ,
 Te enchem de gloria , e dão perpetuidade.

ANTISTROFE 2.^a

Embora de Alexandre ostente o Nome
 Famosa Alexandria; (1)
 Tempo, que tudo come,
 Que com tudo anda em guerra,
 Cêdo da face a riscará da terra.
 Igual sorte não temos, ó Bahia:
 Sentada na eminencia,
 Tal vez mais bella, que offerece o Mundo;
 Nem te oprime de Despota a insolencia,
 Nem braços tu desolão vis e avaros
 De Vizir furibundo:
 Fallem de Marcos os desvelos raros.

EPO-

(1) Alexandria, Cidade do Egypto, fundada por Alexandre Magno, com vistas de a fazer a primeira Cidade Commercial do seu vasto Imperio.

EPODO 2.º

Se elevado Padrão (2) mostra ao Vindoiro
 A tua lealdade
 Gravada em Letras d'oiro ;
 Prazer , amenidade ,
 Socego , e honesto giro
 Lá te offerece umbrifero Retiro : (3)
 Se aqui Montes (4) se aplanão ,
 Mares alem se encanão ;
 Sciencia (5) aos Genios se faculta , e modos (6)
 De Sabias producções já levem todos .

ESTROFE 3.ª

Em nenhum Clima a nobre Agricultura ;
 Das Artes a primeira ,
 Desde qué á estancia pura
 Dos Ceos voára Astréa ;
 De tantas honras mereção ser chea
 Por quem comanda , quem na não guerreira
 Bastão doirado empunha .
 Aonde , ó tu Commercio , (tão illustre ,
 Que até desse , que mil Nações dispunha ,
 Davas nas vistas , decantado Grego) (7)
 Brilhaste com mais lustre ?
 Onde planos traçaste em mais socego ?

C 2

AN-

(2) A Pyramide levantada pela Bahia no Passeio Público , para perpetuar a memória do desembarque de EL-REI NOSSO SENHOR e mais FAMILIA REAL nesta Cidade.

(3) O Passeio Público.

(4) As estradas , que se tem aberto , e o encanamento do Mar na Giquitaia.

(5) A Bibliotheca Pública.

(6) A Typographia.

(7) Alexandre Magno.

ANTISTROFE 3.^a

Tyro . . . ! (8) Carthago . . . ! (9) outr'ora vaidosas
 Por leis nos Mares dardes ,
 E as Nações , mais ciosas
 .. De existir sem desdoiro ,
 Ligadas terdes com Cadêas de oiro ;
 Que vos servio tal honra alardeardes ,
 Se o tûmulo vos cobre ?
 Não será da Bahia igual a sorte :
 Por mais que o Tempo seu furor desdobre ;
 O Soberbo Alcaçar , (10) que hoje remata ,
 Desarma o braço á Morte ,
 E do Tempo fará que viva intacta.

EPODO 3.^o

Já se não teme o despenhado Monte ,
 Que , em suores banhado ,
 Curvada a triste frente ,
 Trepava afadigado ,
 Tantas vezes no dia ,
 Quem de Commercio transacções fazia ;
 Nem já de escura Praia
 No labirinto ensaia
 Incertos passos o que ver dezeja ,
 Se com quem trata de palavra seja.

ES-

(8) Tyro , na Finícia , foi Senhora do Commercio por muitos seculos.

(9) Carthago , Colonia de Tyro , foi tambem a primeira Cidade Commerciante , levando as suas especulações ainda mais longe do que Tyro , até a sua destruição pelos Romanos.

(10 .) A Praça do Commercio da Bahia ; primeira , que viu o Brazil.

ESTROFE 4.^a

N'um só ponto (e que ponto bello ! ufano ;
 Já porque o fluxo undoso
 O beja do Occano ;
 Já por que fronteiros
 Contempla os lenhos Pátrios , e Estrangeiros !)
 Une o que há de mais rico , e mais lustroso
 Reciproco Interesse .
 Alli os junta a mútua utilidade :
 Alli sentada a Honra resplandece ;
 Dá leis a boa Fé , leis á Candura ,
 Leis a gentil Verdade . . .
 Essa Filha do Ceo tão bella , e pura !

ANTISTROFE 4.^a

Alli se admira quanto do Tamiza
 Os frios gelos crião :
 Quanto em seu fertiliza
 Frugifero terreno
 O Sena insigne : quanto o Tejo ameno ;
 O Indo , o Ganges de sobejo enviaão .
 Alli , a par do Hispano ,
 Já , como Irmãos , se escutão percorrendo
 O Francez , o Sueco , o Americano ,
 E o , que os Marcs subjuga , Inglez preclaro :
 Oh quanto estás devendo
 Ao Mais Sábio dos Reis , ao REI Mais Caro !

EPODO 4.º

Oh graças rende, graças, ó Bahia,
 Ao MONARCHA Mais Justo!
 D'alta Sabedoria
 De tão Querido AUGUSTO
 Nos vem a gloria toda:
 Tarde o somno da Morte adeje em roda
 Do seu plácido leito:
 REI á virtude affeito,
 REI dos Povos ao Bem pelos' Ceos dado
 Não devêra nascer sugitô ao Fado.

Acabada a recitação desta peça, applaudio a Companhia, e soou o instrumental da Orchestra: a mesma coisa se praticou no fim de cada hum dos Poemas, o que convem advertir para evitar repetições. Seguiu-se Domingos Borges de Barros, Bacharel Formado, Cavalleiro da Ordem de Christo &c. o qual, depois dos cumprimentos, recitou o seguinte

ELOGIO.

Vale mais do que hum Reino hum tal Vassallo,
Graças ao Grande REI que soube achallo.

José Bazílio.

QUando a Revolução, punhaes buindo,
Os offrecia á Guerra, o Luso Povo
Mal escutava da Mávorcia tuba
Roncar longe o clangor: Suaves hymnos,
Louvores do BOM REI só repetião
Echos de Lysia, Brasileiras Echos.
Tão invejailos, tão serenos dias
Tu perturbaste, refalsada Corcega,
Do, qu'em teus antros, lodo impuro, encharca,
Entornaste na terra horrores novos.

Poupa-se apunição, vedando o vicio;
JOÃO, afastando o mal, previne os crimes.
Vós, que em paz desfrutais do Espozo aflagos,
Eo innocente sorrir gostais de hum filho,
Carinhosas Bahianas; vós não vistes,
Unir pranto da tumba ao rir do berço;
O Espozo, o filhinho!... e vós Donzelas,
Se d'Hymeneo gozardes adoçura,
Sabereis quanto pranto enxuga hum filho.
De rosas coroadas, vós não vistes
No dia d'Hymeneo, nas Sacras Aras,
O Cipreste surgir, secando o myrtho,
Eu vi... e tremo ainda, o tempo, os sitios,
Onde a serie de avós formava culpa,
E dos Romanos os Herões louvando,
Castigareem por nome, que honra a Historia:
Te do Sábio o silencio era delito,

Da.

Da doce confidencia o meigo allivio
 Fugido havia aos homens: eu vi dar-se
 Carrasco ao bronze, ao marmore assassino;
 Tudo vil ou cruel, verdugo ou victima.
 O JOÃO! mais Pai que REI! JOÃO, Deos Te salve
 Salve! clame o Brazil: adornou sempre,
 A Clemencia, Virtude só dos Thronos,
 O Teu Sagrado Throno; no Teu Povo,
 Mais Filhos, que Vassallos achar Deves.
 Tudo por nós Fizeste; não bastavão.
 Bem tamanhos: Brazil, és Nação hoje;
 JOÃO do Sangue, e do amor nos laços prende
 Em dois Mundos tres Reinos, e hum só Povo;
 No da fidelidade vasto abraço,
 Quantos no Orbe existem Portuguezes,
 Formão, ligados, huma só familia,
 As linguas mostram das Nações os genios,
 De bom agoiro no idioma Luso
 Revolução nome era; só fizemos
 Para a Braganças dar o Sceptro avito.

Oh caso novo, e estranho a Portuguezes!
 Mostra a Revolta os alijados membros,
 Em contorções a torva catadura,
 No estomago danado engulha males,
 E no Recife alija o tetro vomito;
 No Recife! d' Heróes outr'ora ninho!...
 (No Templo da Memoria, oh! nunca o saibão;
 Carcerão e Vieira) como a lava
 Que d' Ethna, ou Vezuvio em furia lavra,
 Tal a viçosa Olinda os prados cresta.
 Já da má Fama as cem trombetas grasnão,
 O Monstro legoas com n'um passo abrange,
 Já da leal Bahia apalpa as portas.
 Noronha n'um olhar as forças lhe orça,
 Conhece os seus, á EL-REI marca a victoria;
 E o tempo, que a medir se gasta o espaço,

Para vingá-lo hé quante basta ao genio :
 Essa de Deos emanação sublime,
 D'alma do Heróe, se espalha nos Bahianos ;
 Cada soldado sen, qual se elle fôra,
 Hum novo Achilles, triumphando, vóa ;
 E de Mello ao aspecto o monstro tomba.
 Não hé menos gentil cumprir o mando,
 Do que bem commandar: Bahianos Martes !
 No templo da Memoria vossos nomes
 Lá grava a Historia com boril doirado.
 E's verdadeiro Heróe, NORONHA, és Grande ;
 Calcas o crime, e o criminoso choras !
 Da Victoria o Heróe consigo geme ;
 Co' a mão, que o sangue entorna, enxuga o pranto :
 Só quem nunca venceo piza o vencido.
 Cubra taes quadros olvidoso manto,
 Côres alegres meus pinceis sortêem.
 Heróe, filho de Heróes, soffre meus gabos,
 Faltára á Gratidão se T'os não desse ;
 A Lyra, que por Ti vaidoso firo,
 Pura Phebo me deu, pura a conservo ;
 Não tem meus versos da lisonja o bafio,
 N'elles nunca cheirou comprado incenso ;
 Intima convicção meu estro incita,
 Vate digo a verdade em tom de Nunne ;
 Dest'arte, honrando a Poezia, se honra,
 E os pios sons da Cithara septissona
 São da terra o prazer, dos Ceos as vozes.
 Vós, a quem o Universo he tributário,
 Que ides nos gelos a buscar dos Polos,
 A' vossa audacia promettidos fructos ;
 Dos dois Mundos Correio, nó de Estados ;
 Qu' em praias várias, pelo mar cortadas,
 Povos, que existem nús, rudes, selvagens,
 Tornais polidos: vós, que tendes a arte
 D'unir co' as preezões os homens todos,

E o Commercio as distanciaes encurtando;
 D'um polo a outro estende os longos braços;
 Da fértil Jansen se recolha o nectar,
 D'onda de Malibar brilhante espólio,
 De Chipre, e Nixos o licor cheiroso,
 De Tyrapurpr'a, d'Iduméa o incenso,
 E o Japão das cavernas das rochedos,
 De fragil luxo adorne os festins nossos;
 Por quem surgem Cidades, e florescem,
 Leis recelle o deserto, artes, virtudes,
 Illustres Commercialles, que a NORONHA
 Este do prazer nosso hoje recinto,
 Gerador de porvir, fortunas tantas,
 E tantos bens deveis; que os vossos vasos
 Levem de porto em porto, pelo Orbe,
 A vossa gratidão, e os seus louvores.

Ama a Virtude quem dos Campos gosta,
 Do Sôlo, que plantou defensor nato,
 Mais preso à Patria e ao REI, que os mais do Povo;
 Do Estado base, do Commercio vida.
 O' Livrador, de sãos costumes guarda,
 Submete a Natureza às leis da industria,
 Da madre terra os fructos corregindo,
 Da Creação a obra porem remate:
 Propaga, augmenta as rusticas riquezas;
 E à antigos uzas teu exemplo junta;
 Ao peito a paz torquou, torai a teus Campos;
 Bellona os não talon; os teus rebanhos
 Vem fazer cabritar ao som da gaita:
 Tens segura a colheita, a choça existe;
 Marte do arado não roubou teus filhos;
 Vem ver sorrir-se o prido à teu aspecto,
 Desabrochar a flôr, curvar-se o arbusto;
 Falla com tuas arvores, são ellas
 Os teus discretos, teus fieis amigos;
 Ellas cumprem melhor quanto promettem

Goza do que perdido hontem julgavas.
 Ah! Seja a cantilena, com que tanges
 Do Boi pezado o vagaroso passo,
 Gostoso incio de pedir ao ETERNO,
 Que de NORONHA os dias felicite:
 Seja Religião dizello aos filhos.
 Contai-lhes, ternas Mães, ante o Retrato;
 Que vai de vossas Casas ser o adorno;
 (Justo penhor da gratidão Bahiana)
 Quem seu amparo foi, quando no berço;
 Quem das letras o curso obsteu cortar-lhes:
 Sexo que ousei cantar, Sexo mimoso,
 A' qual de vós o Heróe não ponpono lagrimas?
 Ou vos guardou o Irinão, o Pai, o Espozo,
 Ou no Campo da Gloria o ornon de loiros.
 Subão, quaes vós, aos Ceos candidos votos;
 He como vós a gratidão formosa.
 Humanas, mentirosas alegrias!
 Da Sandade o antegosto o prazer turba,
 Ilusão! da Esperança filha, amiga,
 Vem, engana a sandade ao menos hoje.
 Junto ao Throno, SENHOR, de que és esteio;
 Pinta ao MELHOR dos REIS, o amor, os votos:
 Da sna Illustre, e mui Leal Bahia;
 Ve, que os feitos Bahianos são teus feitos;
 Dize-lhe que não he mais excellente,
 O ser do Mundo REI, que de tal gente.
 Amigo da Bahia, a fama he tua;
 Ganhaste os Corações, vingaste os Evos.

Appareceo de novo em scena o Reverendo
 Ignacio José de Macedo, complimentou de novo
 o Excellentissimo CONDE, e toda a Assembléa, e
 recitou o seguinte:

ELOGIO AO COMMERCIO.

T Ocando a Lyra d'oiro Orpheo Divino,
Cantou da Natureza a origem prima:
Dos Deoses, dos Mortaes, o Ser, e a Prole
Den vasto assumpto ao Canto, que'inda sôa
Nas agoas soberanas d' Hippocrene.
Ao sussurro das limpidas correntes,
Que espumão pela encosta do Parnaso,
O Sol recente, as nitidas Estrellas,
A Terra, o Mar, o Ceo das Mãos de Jove.
Calir pareceu pela vez primeira.

Tal Genio, e Lyra tal, oh s'en tivesse!
Rompendo a sombra aos Tempos, que fugirão.
Sobre Tyro, Sydonia, e sob' o Golfo
Da antiga Persia, cantaria onsado
Primeira origem, rapidos galopes
Do Genio Mereantil, que da Cabana
O Mundo fez subir ás altas torres
De Roma, e sobre os muros de Carthago,
Da prisca Babylonia ergueo triumphos
D'Industria, e d'Opulencia eriadora
Da vida, do prazer, da Sapiencia,
Qu'homens em Numes, brenhas em Cidades
Transforma; e mostra a Jove novos Seres,
Inda mais dignos do Cantor da Thracia.

Destemido apalpando as aureas cordas
Da Lyra virgem, ao Commercio dada,
Canto o Commercio teu, ó Lysia Patria,
Bafejado no berço, até que os Fados
(Cançando de esconder Brazil ingente)

Enquanto-lhe os bracinhos bolicosos;
 Por abraços lhe dêão Mundo ignoto;
 Tão virgem, tão fecundo, que inculcava
 Rebentado de fresco sobre as ondas,
 Quando a Sorte o mostrou ao Nauta abortio;
 Que beja as aureas Praias, abrigadas
 Da tormenta feliz, que val hum Mundo:

Incertos Feitos, Eras tenebrosas
 Do Luso Egypcio, do facendo Ulysses;
 Fugí, daí campo á mais luzidas Scenas!
 De Tempos Ordem nova, e nova Musa,
 Mais alto Canto além da Eternidade
 Vai levar em triumpho o Genio Luso.

(*) Infante velador, de Urania Alumno;
 Que n'alta serra do Mourisco Algarve
 Dos Astros falladores o alto arcano
 Sonbeste conhecer; e o azul Tridente
 Arrancaste á Neptuno enfurecido!
 Ah quanta gloria te não cobre o Nome!
 Sem ti calcando o Gama insanos medos
 Não vira os berços, onde nasce o dia;
 Nem Cabral o Brazil, que não buscava.

Maior, que o Mundo antigo, a Ulyssea Prole
 Novos Orbes procura sobr' as ondas:
 Ao teu faról guiada s'arremeça
 Por entre invejas de Tritões irados,
 De raivosas Nercidas, que mal soffrem
 Da Portuguezza audacia os golpes, feitos
 Nas vêas de Amphitrite, que estremece
 Ant'a Gente sem medo, que lh'arranca
 Ricos thesouros, que ninguém gozava.

Comedida ambição de honestos lucros
 Pela estrada de Thetis, desfazendo
 De Eólo ao rijo sópro inchadas gáveas!

In?

Insulsa o Adamastor, quebra os segredos
Do Cerniceo Tyranno; e a Industria Lusa
Nos cofres da Riqueza acha a virtude
De polir, doutrinar a Europa inteira.

Famosa Alexandria, e tu, Veneza,
Sois em Commercio nada ant'Ulysséa,
Onde Neptuno do Brazil, e d'Ásia
As raras produções leva nas ondas.

Muda a Europa de face; altas Sciencias;
A Politica, a Historia, as Artes todas
Sobem de ponto: o Throno he mais luzido:
Mais doces Corações, e Leis mais doces
Restaurão de Saturno antigas Eras.

Em Florença o Commercio sobe ao Throno, (*)
Dá Reis a França, e Roma; e alta Nobreza
Qual das Armas sahio, sahe do Commercio.

Mercurio, e Pluto, valeni mais que Marte.
Por elles, Albion, venceste a França
Na horrenda Quadra, na fatal tormenta,
Em que Povos, e Reis ludibrio forão
Do Corso, que em Milão, Berlin lançara
Ao genio Mercantil grilhões pezados.

Filha do Ceo, oh Paz serena, e Santa!
Nas azas do Commercio quantas vezes,
Almos risos ao Mundo dando, vôas
De Polo á Polo! E tí, oh Sexo amavel,
Gloria dos olhos, dôr dos nossos peitos,
Maior graça, e primor, mais bello encanto
Em ti reflecte dos ornatos lindos,
Que mercautil amor por entre serras
De bravas ondas vai buscar ao longe,
E rendido a teus pés pedir tens nittimos;
Mimos, que abrandão a Mavorte irado!
Que mais tratavel, mais polido tornão

O

(*) A Família dos Medicis.

O Sexo Varonil; e que mais doce
 A vida fazem, que sem-ti he morte.
 O Commercio te enfeita, e tu o alentas,
 Variando a miúdo as leis da Moda;
 Lúcrasas leis, que sorvem mil thesoiros
 Que mil thesoiros gerão, que fomentão
 Artes, Lavoura, e que famintas lóas
 Fartão; do abysmo da Preguiça borrenda
 Salvando os Povos, sempre ao crime dados,
 Quando lhes faltão lidadoras horas.

He dos vícios Lyceo a mole Inercia;
 He Lyceo do Saber, e dos Costmnes
 O trabalho, que tu, Amor, inspiras
 De Lucrecio na voz, mostrando aos Povos
 Os Ceos, a Terra no seu giro eterno;
 Ora attrahindo, repulsando agora
 Luzentes corpos pelo espaço immenso,
 Inculcando aos Mortaes lições de industria.

A mais rica Nação he mais valente:
 Sapiencia, e Virtude ao lado correm
 Da risonha Abundancia: e o negro Crime;
 Atroz Revolução he sempre filha
 Da magra Inveja, carranenda, e louca.

Nasce o Prazer no seio da Riqueza,
 Nascem as Musas, nascem ledos Brincos;
 Contentes Cidadãos, sisudos Sábios
 São Astros de harmonia compassados;
 Que, na esphera Celeste os olhos fitos;
 Como se anda no Céu, no Mundo vivem.

Se estalla ao longe da Discordia o raio,
 Se feia aleivosia insulta o Throno
 O rico Cidadão franquea o Cofre.
 Voa por terra o rábido Ginete,
 E o Brouze atroador nas agnas frias
 Imita incendios d'alma, vomitando
 Sobre infames Facções estrago e morte.

Briosos Cidadãos, que attentos hoje
 Ouvís meu Canto: vós PABRÃO Excelso,
 Que o Tempo roedor não estragasse,
 Nestas praias plantado merecéis,
 Escripta em letras d'ouro alta Memoria
 Da sôfrega, anciosa Lealdade
 Votada á Patria, ao REI no caso infando
 Da Cidade infel, qual Samaria,
 Que já sente do Ceo ligeiro raio,
 Acesso ao sopro da Bahia irada;
 Sopro valente, que desfez Cohortes
 Traidoras, assombradas, quæa outr'ora
 Da antiga Jericó soberbos muros
 Arrasados ao sopro da trombeta
 Do Levita Sagrado, que sem lança,
 Nem sangue conquistou rebelde a Gente
 Do além Jordão, que as aguas de medroso
 Arripiando, abriu segura estrada
 A' Tropa, que do Ceo marchava ás ordens.

Esquecidos de vós, do REI lembrados,
 Parar fizestes da Fortuna as rodas
 Tão queridas, Navios, Oiro, Sangue
 Lançando aos pés do Throno, onde resôa
 De tacs Vassallos o leuvar perenne;
 Vassallos? Antes Filhos, que não temem,
 Que adorão por amor o PAY, QUE os Rege,
 Que por degrãos do Throno tem seus Peitos,
 Por fortes Legiões seus Sentimentos.

Oh Genio Mercantil da Nação Lusa!
 Oh firêl das Nações hoje opulentas,
 Quanto o Mundo te deve! E a ti, Bahia,
 Princeza do Brasil, qual Honra, e Gloria
 Te devem do Parnaso as doutas Lyras!...

Em marmóreos montões embora o Egypto
 Afronte os Sec'los com vaidade inutil
 D'Obeliscos, Columnas, que só prestão

P'ra jazigo dos mortos; tu só enras
 Dar aos Vivos prazer, palestra, e lucro.
 Neste novo Edificio, que consagras
 Ao Commercio geral do Mundo inteiro.

Aquellas Massas de grandeza enorme,
 Que fizerão gemer do Nilo as margens,
 São monumentos de Nações oppressas
 Do louco Despotismo, que a si proprio
 Se abraza, e se destróe, em quanto intenta
 Ahrazar, destruir a miseranda
 Gente forçada. Aqui não houve força,
 Briosá liberdade ergueo aos ares
 Amena habitação de Gente livre. (*)

Nova Hamburgo, na America fecunda
 Em teu seio verás immensós Povos
 Fagueiros implorar tua aliança;
 E tu então affável, generosa
 Lançarás ao seu collo o Colar d'ouro
 De lucrosa Amizade, e lá d'Arcangel
 Até Cádiz verás que independencia
 Não pode haver de ti no vasto giro
 Da troca mercantil. E que mais doces,
 Mais briosos serão tens Habitantes!

Eras futuras, Dias venturosos,
 Apressai a carreira, e melhor Gosto,
 Mais Arte, mais Saber, maior Riqueza
 Fazei resplandecer nestes serenos
 Climas, que o Ceo bafeja: e vós, vindouras
 Musas, cantai o Inclyto NORONHA,
 Que taes Scenas na accessa Fantasia
 Traçou, impulsos dando a pèrra inercia
 Do Tempo vagaroso em polir Puvos;
 E só ligeiro p'ra levar ao Lethes
 Nações, e Reinos, Vidas, Honras, tudo,

E

Me-

(*) Praça do Commercio.

Menos a Gloria d'Almas bem-fazejas.
 Quaes de Cyro, e de Julio he fama antiga,
 Que rutilão na Abobada Celeste
 As Almas luminosas, que esclarecem
 O Mundo, que as adora de sandade;
 Tal brilhará Teu Nome, oh Sabio CONDE
 Dos Arcos Triumphaes, que ergueste em honra
 Da Gente generosa, a quem mereces
 Eterna gratidão, que leve aos Astros
 O Teu Retrato não, Tua Alma inteira;
 Que de lá vivos Lumes fulgurando
 Inda aclare a Bahia, que T'adora.

Não mais, oh Musa, que a modestia offendes...!
 Alto silencio!.. quebra a Lyra ousada
 (Que a tanto se atreveo) nestas paredes;
 Fallem por ti as pedras, que sensiveis,
 Eloquentes serão neste Edificio,
 Onde Peitos, e Mãos d'amor, e brio
 Teu Retrato, ó Virtude, hoje collocão:
 Retrato n'alma da Bahia impresso,
 Retrato, que dos labios da Bahia
 Pendente, como em Templo de Memoria,
 Ficará, em quanto Thetis respeitosa
 Estas Praias beijar. Não mais, oh Musa,
 A voz suffoca no inflammado peito;
 Vale mais, do que a Musa, hum Alto Feito.

Alguns minutos depois levantou-se José Pro-
 copio de Castro, actual Escrivão da Junta, Ca-
 valleiro da Ordem de Christo &c., e feito o cor-
 tejo, recitou o Elogio, que se segue:

ELOGIO.

...Sans m'avengler d'une vaine manie,
Je mesure mon vol à mon foible genie.

Bailau.

NUvens d'incenso ao Deos eu off'recia
Da mágica Harmonia Rei potente, (1)
Para Amor decantar, em aureos Hymnos.
Não acabadas crão minhas preces,
Repentino clarão me offusca a vista,
E a meus olhos hum Nume se apresenta.
Fulgente luz na frente lhe scintilla,
O caduceo na sacra dextra empunha,
O Genio do Commercio reconheço.
„ Basta, me diz, não mais invoques Phebo,
„ Para louros te dar das mermas selvas,
„ Onde renome eterno tem ganhado
„ Do Tejo ameno nil brilhantes Cysnes:
„ Mayor empresa, campo assás mais vasto
„ Vou neste Illustre Dia apresentar-te.
Então me eleva nas doiradas azas,
Cruza ligeiro as regiões ethéreas,
As portas abre em fim d'hum Edifício.
Cujas aureas paredes realçava
Quadro d'hum véo de estrellas encoberto.
A finissima téa o Divo erguendo,
Outra vez jubiloso assim me falla:
„ Reconhece as feições do CONDE Egregio,
„ Aos Habitantes deste Ceo tão Garo!
„ Tu sabes, que depois d'haver segado

E 2

Lá

(1) Esto verso he d'hum Pindaro Nacional.

„ Lá nos campos de Iberia, em marcias lides,
 „ As palmas de Idumêa, nestas Plagas
 „ Quizerão daces Fados que viesse
 „ Derramar os thesouros da Ventura.
 „ As Sciencias, as Artes, que jazido
 „ Por muito longo tempo tem no berço;
 „ Do Grande Genio São hoje animadas,
 „ Disputar querem co'as de Grecia, e Roma!
 „ Sagrada Liberdade aqui tu réinas!
 „ Não essa Liberdade, que sem freio
 „ Os mais santos direitos atropella,
 „ E os homens põe em fim a par das feras.
 „ Quando o lethal contagio (oh dor!) grassava
 „ Entre os de Pernambuco filhos reprobos,
 „ Veloz; qual raio, o meu Heróe tu viste,
 „ Banhando-se da Patria em Santo fogo,
 „ Humia barreira oppor-lhe impenetravel,
 „ Repentinias Falanges levantando,
 „ Qual Guerreiro Cadino n'outra idade,
 „ Lá na famosa Thebas, que fundára.
 „ De Minerva, d'Astrea presididos
 „ Os seus trabalhos forão; lida a Gloria
 „ Os coroou c'os louros de Gradivo;
 „ O pavuroso aspecto da Anarchia,
 „ Vai no Averno sumir-se para sempre!
 „ Pois de mim, que direi, para termino
 „ Das preclaras Acções, que estou narrando?
 „ A quem devo, senão à seus cuidados,
 „ Neste emporio a frequencia de meus cultos,
 „ Tanto afamados, tanto preciosos,
 „ Quanto são esses thronos, em que impéro,
 „ Entre as grandes Nações do Mundo antigo?
 „ Aqui tens explanado o digno Thema,
 „ Em que o calor Phebêo empregar debes;
 „ Do Grande Nome de NORONHA á sombra
 „ Do escuro Lhetes podes libertar-te,

Oh Genio, então lhe torno, essa alta empresa
He muito além das faculdades minhas:
Aos Camões, aos Homeros só compete
Tacs Varões decantar nas Harpas d'ouro:
Mas se na gram carreira, que me aponta,
Da lide as palmas não ganhar meu canto,
O doce galardão terei ao menos
D'intentar minha Musa Acção tão grande!

Desceo em fim do estrado Paulo José de Mel-
lo Azevedo e Brito, Fidalgo Cavalleiro da Casa de
S. MAGESTADE, e depois de complimentar a
S. EXELLENCIA, e toda a Companhia, recitou o
seguinte e ultimo

ELOGIO POETICO.

Qui n'est que juste, est dur; qui n'est que sage, est triste:
Dans d'autres sentimens l'heroisme consiste.
Le conquérant est craint, le sage est estimé;
Mais le bienfaisant charme, et lui seul est aimé.

Volt. Epit. 49 au Roi de Prusse Freder. le Grand.

D'Esmyrna o Vate as bellicas façanhas
Da Prole de Pelêo embora leve
De evo em evo pelo largo mundo;
Que sob os muros Dardanos o corpo
Do magnanimo Heitôr vencido, e extincto,
Lá vai de rôjo (abuso da victoria!)
Por entre o pó traçando rubra esteira,
Que aos brutos Achillêos o rasto apaga:
Admiro, mas não amo, o Herôe de Homéro.
Embora o Mantuano a tuba fertil
Em milagres harmonicos embaque;

Co'a

Co'a magia dos sons transponha as eras;
 E mande, embora, aos assombrados Polos
 As proezas, e os trabalhos piedosos
 Do Phrygio Capitão, que ao Lácio trouxe
 D' Ilion as reliquias: Turno, ante elle,
 Supplice, e inerte, generoso braço
 Impunha ao vencedor que lhe estendesse;
 Mas o Teucro esquecendo o Marcio brio,
 Co'a lamina triumphante o peito rasga
 Do rendido Latino: rompe o sangue,
 Rôxa espadana da fêrida salta;
 Os Louros lhe salpica, e os emmurchêce:
 De Virgilio tambem o Heróe não amo.

A'mo da Gallia o Rei, de Reis modelo
 Que Liga, e seus furores confundindo,
 Da obstinada Pariz as Portas entra:
 Treme o rebelde Chefe, os socios tremem,
 Vinganças cuidão vêr..... que mal conhecem.
 O Pai da Patria, o sobre-humano Henrique!
 Se a heroica fronte verde c'roa cinge,
 A dextra empunha da Oliveira o ramo:
 Mayenne o diga; (1) attestam-no os Ligados.

A'mo o Triumvir, á quem deo Bellona,
 Nos de Pharsalia memorandas Campos,
 C'os destinos de Roma os do Universo:
 Que uso nobre que fazes da victoria, (2)

Por-

(1) Tendo Henrique 4.º fatigado, certo dia, o Duque de Mayenne com hum longo passeio — Meu Primo, lhe disse elle, eis o unico mal, que vos farei em toda a minha vida — Henrique 4.º cumprio a palavra.

(2) Todos sabem que Cesar perdoou generosamente aos da facção de Pompêo, seus inimigos mortaes; todavia não posso vencer o desejo de referir as palavras sublimes deste heróe, mandando queimar os papéis de Pompêo, que apprehendêra depois da batatha de Pharsalia — Quero antes, disse elle, ignorar crimes, que ser obrigado a castiga-los. — Quem deixará de amar, e admirar Cesar?

Portentoso Guerreiro, invicto Cesar!
 Roma o experimentou, amou-te Roma,
 O Mundo o sabe, e ha de amar-te o Mundo.
 A'mo NORONHA, que parellhas corre
 C'os Julios, c'os Bourbons, NORONHA o nosso. (3)
 Musa da gratidão, de Jove ó Filha,
 O ethérco Assento por hum pouco esquece;
 Vem Celeste Polymnia, e no recinto
 Dos Paços do Irmão teu a voz desata;
 De Atlante o Neto, e as Fillhas da Memoria,
 O mesmo Pai tivérão; vem que MARCOS,
 Que os Paços lhe fundou, ora se digna
 Perpetuo morador vér habita-los;
 Contigo baixem, pudibunda Virgem,
 Harmonia, e verdade; huma concerte
 Do Verso os atavios, cure a outra
 De honrar o Heróe, não deshonrando o Canto.
 Vezes tres á Bahia promettido,
 E só dado á Bahia a vez terceira, (4)
 Pisa NORONHA, em fim, (altos arcanos!)
 As reverentes praias, que pisarão
 NORONHAS dois, (5) seus inclitos Maióres.
 Não foi de balde, não, que a sapiencia
 Do inexcrutavel REGEDOR dos Orbes,
 O prestante Varão guardado havia!
 Scena medonha, tenebrózos Fados

Ti-

(3) O nosso Julio, o nosso Bourbon.

(4) Hé hum facto. A Providencia que vela na conservação da Corôa Bragantina, parece (nem m'o tomem á superstição) que reservou adréde o Excellentissimo Conde dos Arcos para quadra tão melindrosa.

(5) O Excellentissimo Marquez de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha, 3.º Vice-Rei na Bahia pelos annos de 1714; e o Excellentissimo Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha, 7.º Vice-Rei nesta mesma Cidade pelos annos de 1755.

Tinhão de abrir desta Provincia às portas:
 Ai do paiz, que Argólide semelha,
 Que infecto Lago encerra, e monstro infecto!
 Ai do paiz, em que pullula a Hydra,
 Se não lhe acode o Céu com algum Alcides!
 Ai do Brazil, se no Imperial NORONHA
 (Do Semideos JOÃO Mimos a nós dado
 Hercules novo não tivéra lá pouco!

Mas oh! pesada lei! fallar da Patria,
 Da Patria n'um desar! oh! lei pesada
 Porque não foi acaso o duro Ibéro,
 Que do candal Argento as aguas bébe,
 O que provou, NORONHA, a força ingente
 De Teu ingente Braço? Então a Musa,
 Vestindo gala estreme, hymnos cantára,
 Sem que o tom Elegiaco os mesclasse:
 Mas não sabe, por certo, a mágoa minha,
 A' gloria de NORONHA trazer québra;
 Nem demérito alheio pôde nunca,
 Da Patria ao Benemérito dar mingoa.

Na terra, em que Vieira, em que Negreiros
 Camarão, e Henrique, as Régias QUINAS
 Alçarão triumphantes (crime horrendo!!)
 Desacatadas são as Régias QUINAS.
 Dos quatro Herões os já mirrados ossos,
 De indignados, sob a Campa fremem:
 He voz, que os Mânes sens, pela alta noite,
 Em tórno dos Sepulcros suspirarão;
 A Fama os vio, trajando longas roupas
 De escurissimo dô: ah! consolai-vos,
 Mânes illustres, que NORONHA existe;
 Que Bahianos leões NORONHA rége;
 Bahianos, cuja fé, perante o SÓLIO,
 NORONHA, que não mente, assella, e abona: (6)

Con-

(6) He de constante notoriedade que o Excellentíssimo
 CONDE DOS ARCOS hourára, e fizera justiça à fidelidade dos

Consolai-vos, oh! Sombras venerandas,
 Que vingadas vreis em breve as QUINAS.
 Surge a funesta nôva, e mal que surge,
 De MARCOS fêre o Portuguez ouvido:
 Ei-lo de hum santo horror tomado súbito:
 E ei-lo, súbito, ordenando a guerra. (7)

Já de Amphitrite pelos salsoz Campos,
 Voando eis vão aligeros Castellos,
 Que os mal-obedientes pórtos cerrem:
 Eximia providencia! Eis já vão outros,
 Que as Cóstas de guerreiros enxamêem.
 Sobre as duras espádoas de Cybêlle,
 Simultâneos se arrôjão, relinchando,
 Os Marcios, velocípedes Centauros:
 Nôvas armas se aprestão; nôvos Corpos
 O sangue seu na defensão das QUINAS
 Jurão verter não só, vinga-las jurão.
 Ao Austro vôão, correm ao Arcturo,
 Os que do Cylleneo o officio fazem:
 Tudo recebe de NORONHA o impulso;
 Nada a NORONHA esquece, nada escapa.
 Tudo prevê NORONHA (Genio raro!)
 E vem a execução a poz a idéa:
 Trenei, insanos! resistir á MARCOS
 Quasi que as ráias do impossivel tóca.

Como ao som clangorêso das trombetas;
 Perante o Povo do SENHOR, baquêão
 Da Idólatra Cidade os altos muros;
 Ou como, de improviso, eac sem vida

F

O

Bahianos abonando-a diante do SOBERANO com as mais energias expressões.

(7) Ilé indizível, e parece incombinavel a actividade serena, que o Excellentissimo Conde dos Arcos empregou na disposição das causas, que tendião a suffocar a rebelião no nascedouro.

O temerario O'za, que imposera
Mãos profanadas d'Alliança n'Arca:
Assim diante das Reaes Phalanges,
Que de MARCOS, no peito, o Esp'rito levão,
De si mesmas detábão as nefandas,
Empinadas muralhas da soberba.

Já lá tremóla sobre o solo infido,
Por Bahianas Cohortes arvorado,
O Penhor Sacrosanto, que em Curique
Das Victorias o Doos a Affonso dera:
Triumphaste, NORONHA, e c'o teu nome
C'o Nome de JOÃO, que aos astros sóbem;
Lá sóbe o incenso, que os Altares fumaõ.

Exulta, bérço meu, Bahia exulta;
Que os Louros que ora cinges tem de honrar-te
Em quanto á Lealdade houver cultores!
Teu jubilo pintar quem ha que pôssa?
Onde as côres estão, os pinceis onde?
Lingua não ha, que dignamente o exprima!
Peitos leaes de puros Portuguezes,
Que o concebão, que o sintão, qual sentirão
Nossos peitos leaes. E tu, NORONHA,
Tu, moderno Cabral, maior que o antigo,
Tu perenne Renome hás grangeado:
Se ao feliz MANOEL, outr'ora aquelle,
Encontrando o Brazil, deo novo Imperio,
Tu agora o Brazil ao NETO salvas.
O feito de Cabral do Acaso cégo
Parto he somente, que a intenção foi nulla;
Mas o feito, NORONHA, que ora acabas,
Do raro Ingenho teu somente he parto.
Já do Volume sen em aurea folha
Com boril diamantino cresceo Chio,
Teu nome, ó Grão NORONHA! Embóra a Inveja
No immundo Averno se remorda, e escume;
Tu maior do que o monstro viperino,

Zombas de seus furores impotentes;
 E' entanto que se arrastra, e que esbraveja;
 Pela estrellada Abobada te embébes;
 E vás, NORONHA, da Memoria ao Templo
 Tomar assento entre os Heróes de Lysia:
 Eis, SENHOR, ao assombro, e acatamento
 Dos Povos naturaes, e estranhos Povos,
 Teus Direitos, teus Titulos Sagrados;
 Mas ao Amor teus Titulos são outros.

Musa, que á Lyra as cordas me alinaste;
 lobe-lhe os tons agora, que NORONHA
 K mor esphera sobe; se de Cesar
 Lival o viste no Mavorcio jogo,
 N-lo rival de Cesar no Senado. (8)
 Com mal-seguro passo, olhos demissos,
 bebendo, d'ante mão, o fel da morte,
 E mais amargo que elle o do remorso)
 Os comparecem deliaquentes cinco,
 ante o Juizo, á que Preside MARCOS.
 edia a Lei, o Público pedia,
 Indicta salutar: á Lei, ao Público,
 lende-se MARCOS, obedece; e geme.
 Mas que engenhosa que és Humanidade?
 Tu descobres a traça, folga MARCOS,
 E, d'entre os cinco, a dois as vidas salva:
 Dura necessidade quer com tudo,
 Que a pena capital aos tres se imponha.
 Ao firma-lo, do Heróe o forte braço
 Conyulsivo se tórna, e os olhos soltão |
 Lagrimas, que vertidas vem do peito:
 Tão commovido está, tão magoádo,
 Que n'um transporte d'alma o Heróe de Lysia

F 2

Ex-

(8) Allude-se á salvação dos dous deliaquentes d'entre
 os cinco, que forão á Juizo — Caldas, e Portugal —;
 todos sabem que no Senado precedoára Cesar á Marcello.

Exclama enternecido : „ Se não posso
 „ Perdoar, de mim mesmo, aos que hão peccado;
 „ Posso ao menos tentar salvar-lhe os dias;
 „ Tè onde meus serviços valer. podem,
 „ Porei serviços meus aos pés do THRONO;
 „ JOÃO he PAI, e conservar-lhe filhos,
 „ Postoque ingratos, hé tambem servi-lo:
 „ Ah! não mais se derrame, mais não corra
 „ No. solo Portuguez Portuguez sangue. „
 Desassombrai-vos, Victimas da culpa;
 Que o offendido NORONHA vos segura,
 Os mal-seguros dias; confortai-vos.
 Por que tudo com REIS acabar. podem.
 Os Que nas véas tem de REIS o sangue:
 Basta, Musa, não mais, não mais prosigao;
 Que o ápice da gloria attinge MARCOS,
 As balizas transpondo á humanidade:
 De acções irniñas á vista, em priscos tempos,
 Maravilhada a oppressa humana rãça,
 Ao Mortal, que as obrou, ergueo Altares.

Agora transcreverei tambem aqui (por allusi-
 vo) hum Poema. Latino. dedicado á ELREI NOS-
 SO SENHOR, e composto por José Francisco
 Cardoso de Moraes, Deputado Secretario da Mesa
 da Inspeção, Cavalleiro da Ordem de Christo &c.;
 o qual, por ser em lingua mórtá se não re-
 citou: ei-lo.

EPINICIUM.

*Custode rerum Caesare, non furor
Civilis, cui ris eximet otium:
Non ira, quae procudit enses,
Et miseris inimicat urbes.*

Morat. L. 4. Od. 15.

*Jam Fides, et Pax, et Honor, Pudorque
Priscus, et neglecta redire Virtus
Audet, apparetque beata pleno
Copia cornu.*

Id. Carm. Secul.

Tolle, Bahia, caput; contractae nubila frontis
Discute nunc tandem: retrò fugit ecce malorum
Dira cohors, rerumque subit faustissimus ordo.
Quae modò dejecto languebas territa vultu,
Afflictis meritò in rebus laeymansque gemensque,
Mox jam circumdas victricia tempora lanro.

Musa, tuos animo vatis diffunde calores:
Te duce, nil bisido superantem vertice nubes,
Concessum haud multis, timeam pervadere montem.

Brasiliae (quis crediderit, nisi facta loquantur?)
Urbe tot heroum madefacta sanguine in ipsa,
Pro DOMINO certavit ubi triginta per annos
Non Maxorte Vicina (1.) minor, Vitalis (2), et alter
Me-

(1) João Fernandes Vieira, principal instrumento da Restauração de Pernambuco do poder dos Holandezes no Século 17.^o

(2) André Vidal de Negreiros; famoso cooperador da restauração.

Meunon (3), indigenas et qui illic acer agebat (4);
 Proh pudor! inventa est gens impia, perfida, vecors,
 Quae violare Fidem sacrato Jure locatam
 Ausa, PATREM potius, quàm REGEM ingrata negavit
 Atque huc (horresco referens) insania mentis
 Ixit, ed infandus pervasit criminis ardor,
 Ut velut Iapeli robore tentarat Olympum,
 JOANNEM Scepbris longè latèque potitum,
 CUIUS ad Occasum Sol Regna invisit ab Ortu;
 QUBM Tegus observat, Gangesque, Nigerque veretur,
 Subditus immensas resonantia in aequora gurges
 Volvit Amazonius, nec non Argenteus undas;
 TERROREM simul Externis, CURAM que Suorum;
 Lenaco, credo, stimulata laceraverit armis.
 Heu perversae hominum mentes! heu sacra cupido
 Imperii! heu nos degeneres! nos lege soluti!

At, quamquam indignans in ferrea secula, nondum
 Deservit terras omnino candida Virtus.
 Si pravos inter genus execrabile mores
 Brasilicos tanta conspersit labe colonos,
 Si semel exitiale nefas erupit in oras,
 Semper ubi intemerata Fides resplenduit olim;
 Sique nefasta dies tercentos perdidit annos,
 Haec Soteropolis vicina accingitur ultrix.
 Nec mora, cuncta rapi cernas velocitè Euro:
 Indique certatim accurrunt juvenesque senesque,
 Quisque cupit praeferrì, und omnes arma requirunt.
 Tum patuit, notumque etiam rationis egenti,
 Qua vi consilii, quo mentis acumine, quanta
 Et cordis bonitate animique NOBONHA valeret.

Ins:

(3) Henrique Dias, honra da gente de côr preta, cujo nome passou por excellencia a todos os Regimentos da mesma côr.

(4) D. Antonio Philippe Camarão, Chefe dos Indios, celebre naquella guerra por suas grandes qualidades e serviços.

Instruitur classis, magno quasi Numine agente,
 Procedunt extemplo acies terraque marique,
 Et Comes Egregius tot munii fronte serena
 Indefessus obit, non sanus corpore, sano
 Mente tamen. Nec quod quereretur, quodve timere
 Quisquam habuit: clauso tanquam Jano omnia sunt,
 Et medio in bello (mirum!) pax undique regnat;
 De more officium quisque implet; publica prostant;
 Exercent solitas tranquilla Minerva palaestras;
 Nunc simul et Pallas studiis, et praecidet armis.
 Cumque silere solent, leges quoque Marte fuventi,
 Arma silent contra; sapientibus otii nunquam
 Vir conturbari patitur, sapientior Ipse.

Nil sub *НОРОННА* officiat doctisque docendisque.
 Exoriare aliquis Bahiano ex sanguine vates,
 Aonidum numeris doceas qui sec'la *НОРОННАМ*,
 Aonidum, merito cognomine, *МЕКОЕНАТЕМ*.

Nulla viris obstant discrimina, flumina, montes;
 Sive fumes, febriumque cohors; sive aequora, venti;
 Perveniant alacres, ferroque armatus et igne,
 Tartareis signis fulgentia Vulnera *CHRISTI*,
 Tradita in Imperii pignus Vexilla salutis,
 Opponens, sese trepidis exercitus offert.

Jam tonat, o miseri! crebro jam fulgurat aether;
 Jamque rubet torto indignati dextra Tonantis
 Fulmine: nulla datur poenae mora; vindice flamma
 Insonuerè poli, montesque fragore resulant.

Momento steriunt lacerata cadavera campum,
 Sanguine terra madet, spumanti plena cruore
 Flumina transcendunt ripas, atque aequora tingunt.
 Haud sufferre valent oculi spectacula, perhorret
 Natura adspectans variae tot stragis acerros.

Ille cadit mutilus, vitam efflat, et alter anhelus;
 Illic caput avulsus, jacet illic truncus, oberrant;
 Quò visus cumque intendas, vaga crura, lacerti.

Præcipites fugiunt, Martis quibus ira pepercit;

Sed

Sed fuga quàm raros perduxit in antra ferorum!
 Victores minime fallit pars magna sequentes.
 Tum tremit ad vultus infida caterva fideles,
 Tum piget, et palmas ad sidera tendit inermes.
 Tum confessa nefas, sinuato poplite vitam
 Implorat, longisque aures ululatibus implet.
 Paenituit serò; veniae jam tempus adioit.
 Nam quid paenituisse valet, cum sacro Eriunys;
 Barbaru cum fervet Nemesis praecordia circum?
 Non tamen irusci in miseros, pacemque rogantes
 Mos est magnanimis: captos in vincula mittunt,
 Postea supplicio insanis documenta duros.

O praeclara dies, niveo signacula lapillo
 Non tantum, fulvo sed quae scribatur in auro!
 Alma dies, populus Babiensis pignus nimoris
 Qua DOMINO extremum posuit, dubitabile nulli;
 Inciolenta Fides qua splenduit illi vetustis
 A proavis accepta, nepotibus ipsa relictis
 Accipienda nitens, atque omnes casta per annos.
 Qui fratres dudum, fiunt jam prolixi hostes,
 Ut seclis uttonitus horrendum percutit aures.
 Erubere nefas commune; fidelia corda
 Vindictae duplicis furibunda incendia torrent.
 Ulciscendi venit Majestas Regia primum,
 Tum decus ipse suum unusquisque ulciscier ardet.
 Hinc vis, hinc animis vigor insuperabilis ille,
 Qui pugna hostiles acies prostravit in una,
 Ut nihil auderet gens detestabilis ultra.
 Dux quisquam evasit miles, praene agmine pollet.
 Grandia quisque dedit, nullus non magna patravit.
 Quod verò minime credas, pro testibus hostes
 Nè quoque sint ipsi, coesa inter millia, quinque,
 Vix nostro quinque ex numero Mors invida legit.
 Hunc modo victores poscit Bellona cruorem,
 Tot luitura viris quodcumque perire necesse est,
 Ac vitam aetates hinc deductura per omnes.

Inde gradu celcrans invadit secula Joseph (5);
 Inde virens decorat Lodoico (6) laurea fröntem,
 Nescius inde mori perstat Salvator (7), et inde
 Formidare nequit Stygias Gordilius (8) undas.
 Qui rebus, Rufine (9), praees navalibus acer,
 Cui Caput infandum, Antoni (10), Caussamque malorum
 Pertraxisse datum est municis et compede vinctum,
 Clara dies peperit memorabile nomen utrique.
 Tu simul, Hermogenes (11), conjungens Martis honores
 Palladiis pulchrè, nil hinc à morte timebis.
 Jam clarus Rodericus (12) avis, Josephus et alter (13),
 Innumerosque alios Paula (14) ducente, perenni
 Cum laude, existet dum Martia gloria, vivent.
 Mascula sic ridet virtus obliuia Lethes.

Ancipitem intercà citò Fama volavit ad urbem.
 Tollitur in coelum clamor, fit ubique tumultus,
 Oppositis voces miscentur vocibus, nã
 Omnes in medium prorumpunt, multa loquuntur

G

Una

(5) José Carlos da Silva, Sargento de Milicias da Vila do Penedo, promovido a Alferes em premio da afoiteza, com que introduzio as Proclamações deste Governo por mais de 30 legoas na Capitania de Pernambuco.

(6) O Major da Legião D. Luiz Balthazar da Silveira.

(7) O Major Engenheiro Salvador José Maciel.

(8) O Major Ajudante de Ordens José Egidio Gordilho de Barbuda.

(9) O Capitão Tenente, hoje Capitão de Fragata graduado, Rufino Peres Baptista, Commandante do Bloqueio.

(10) O Capitão de Milicias do Penedo Antonio José dos Santos, que aprisionou o Martins, graduado por isso em Major pelo Marechal Mello.

(11) O Capitão da Legião Hermogenes Francisco de Aguiar.

(12) O Capitão do 1.º Regimento de Linha Rodrigo de Argolo Vargas Cirne de Menezes.

(13) O Capitão graduado de Cavallaria José Felix Machado.

(14) O Capitão de Artilheria Francisco de Paula de Miranda Chaves.

Unde omnes, auris neque percipit ulla loquentes.
 Jam spe animisque cadit, quâ sit jam nescit eundum;
 Sordida grex, foedeque opprobria mntua jactant.
 Jam subit in mentem facinus, gelidus quatit ortus
 Jam timor: in diversa capit, quasi sumeret alas,
 Quisque fugam, strepitumque putat sentire sequentum.

Quantus io! ter io! perfundat pectora, quantus
 Laetitia fluxus, quis erit, qui dicere tentet?
 Omne genus, servus, dominusve, puerve, senexve,
 Seu de plebe salus, seu nobilis, atque Sacerdos,
 Exultant cuncti, Nomenque JOANNIS ad astra;
 Augustum Nomen, Sanctum, Ingens omne per accursans,
 Vivat io! vivat geminatis plausibus edunt.
 Quina Solutiferi nulla non arce moventur;
 Signa DEI; crebro tormentâ hinc inde tonabant.

Ac veluti qui Algerinis in moenibus annos
 Servitium durum per longos hausit, amaras
 Et tulit acriminas, exantlavitque labores
 Ultra, quàm vires, aut quàm patientia ferret;
 Si fortè incantus, tribuentibus aera propinquis,
 Sive ope Regali subito est, aliave redemptus,
 Denique cum caram uxorem, ac sua tectu revisit;
 Et dulces natos, carptosque actate parentes,
 Laetitia insauit, clamat, salit, omnia matet,
 Atque oculi lacrymis etiam humectantur obortis:
 Aut cum jactatur nimbose per aequora navis,
 Huc illuc fertur, rabidis inlibria ventis,
 Praecepti impatiens proca, in locis magistro;
 Donec ad ignotas pelagi detruditur oras,
 Nescia quò currat, coelique ignara marisque;
 Jam sitis exurit, cogit penuria victus;
 Exiguam in Cerecem miseros, tandem omnia desunt;
 Praesentemque viris intentant omnia mortem;
 Si verò, fractis jam animis, nullaque salutis
 Spe reliqua, terra auditur, terra, undique nautas
 Exiliunt, nemo segnis, studioque videndi

*Incursant aliis alii, clamoribus aether
Personat; amplexu inter se gratantur orantes;
Haec secus urbs oppressa diu lactatur, et inde
Per loca continuò præstantia gaudia serpunt.*

*Jam Rodericus (15) adest, portumque vocalus et urbem
Ingreditur, populi circum plaudente corona.
Respondent arces, iterumque iterumque JOANNEM,
JOANNEM, Patriæ PATREM, super æthera tollunt.*

*Nec piger adveniat redimitus tempora lauro,
Victrices ducens legiones Mellius (16) heros,
Qui veteri quondam dicendus Martis Alumnus,
Ipse novo Martis nunc dicitur Æmulus Orbe;
Cujus ad ingenium Victoria parva refertur;
Sed potiore quidem fuerit qui laule ferendus,
Quòd, cum vincendo patefecit limina primus,
Quotquot sunt, licet ipse gradu supereminet omnes,
Milite freudenti, tamen haud parere recensat,
Et prius Ingresso summas permittit habenas:
Sic vir dissolvit quidquid Discordia texit,
Sic primas fama partes agit ille secundus.*

*At qui prima fuit gestorum Causa, nihilque,
Ut mala quam primum penitus marcesceret arbor,
Præterit, me etiam tacito, non nesciet ullus.
Nam TIBI Doctorem nunc gens Bahiana supremum
QUEM colit, antiquo Sanguis de Sanguine REGUM,
Sed magis Ingenuo, magis à Virtutis honore,
MAJORE potens, venisse TIBI hinc præconia laudum;
Maxima quem lateat, quisve improbus edere nolit?
Talia suscipiens, Pubes TIBI paruit audax,
Nil bene fit, cujus fias non providus auctor.*

G 2

Hic

(15) O Chefe de Divisão, hoje Chefe de Esquadra graduado, Rodrigo José Ferreira Lobo, que succedeo ao Comandante do Bloqueio Rufino Peres Baptista.

(16) O Marechal de Campo Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda, Comandante em Chefe da nossa Expedição.

Hic sis, apparet, quantus *VIR*, miraue late
 Egressa humanis opibus Sapiencia fulget.
 Protinus emissis turmis, quasi fulminis alis;
 Æquoreaque via interclusa, Marte peritis
 Sub ducibus, belli tam nutrimenta vetantur
 Hostibus afferri, facies inopina Virorum
 Tum quoque perterret mentes paulo antè feroces;
 Ancipitesque metu penitis contundit acerbo,
 Ne dein auscultent nunquam perjura monentes;
 Quin Bahiana Fides immubila clariùs ipsa
 Luce nitet, quidquid scelerata calumnia finxit (17).
 Sic tempestivo præcidis vulnere nodum,
 Non ducis Æmælii gladio quoque rescindendam.

Quicumque assiduus veterum monumenta revolvis,
 Num tibi post homines natos, mortalibus unus
 Profuerit tanto qui munere, pagina monstrat?
 Quis neget? historia clarissima sidera lucent,
 Qui cicures reddunt homines, qui moenia condunt;
 Qui ponunt Leges, qui Mores, proque salute
 Qui patriæ, pro Rege vovent, pro Numine vitam.
 At qui operam, quæ homini contingere maximâ possit.
 Tam parvo peragat pretio nolentis ad instar,
 NORONHAM præter valeat meminisse quis ullum?
 Hucusque haud Proavi memorant annalibus ullis,
 Par nulla exemplum referent ætate Minores.

Te sine de nobis, *VIR* præstantissime, factum
 Quid foret? heu! cheu! series quàm longa malorum
 Et nos, et natos, genitosque subinde manebat!
 Quot genitus, quantum lucris, quantumque cruoris
 Acer-

(17) Os malvados Insurgentes na esperança de ganhar propleytos, e a fim de animar os da sua vergonhosa facção, publicarão que obravão de commun acordo com a Bahia, calumnia a mais atroz, que se tem proferido á face do Mundo; mas promptamente, desmentida pelo facto, e até depois pela confissão pública de hum dos justicados nesta Cidade poucos momentos antes da execução.

*Avertit ratio admirabilis illa gerendi
 Res animosque, silens, quasi nil agat, omnia curans!
 Dum sub corde gemis, dum pectore grandia volvis,
 Lactitia in vultu remanet, spes fronte renidet,
 Moestitiae nubes hilari nil pingitur ore,
 Ut solus doleas, nos et formidine soltas.
 Gens Bahiana TIBI praesens, seu rure vagaris,
 Sive domi restas, capimus seu membra quietem;
 In somnis etiam Bahianae gentis imago
 Ante oculos errat: parcendi prima cruoris
 Cura TIBI, oblitusque TUI huic, huic totus inhaeres.
 Sanguinis humani, sicut perpenditur aurum,
 Tu quoque perpendis, VIA Clementissimae, guttam.
 Hostia (18) pro cunctis fuit una, atque una cruore,
 Per TE si fieri posset, peccata luisset.
 Tres (19) capitis damnas duro si munere Index,
 Id quanti steterit cordi, pro testibus adstant
 Obsignatus in ore dolor, lacrymaeque decorae.
 Intueatur ubi TE laus, Clarissime Index;
 Digna satis? Cujus tanta est facundia, tantum
 Ingenii flumen, non dicam ornare, sed aptè
 Haec TVA complecti verbis qui cogitet audax?
 Quanta TIBI obtigerint nato Decora alta Parentum
 Quae nova quotidie adjungis bellicae domique;
 Quanta accepta diu referat: TIBI Brasilia tellus;
 Quantaque non cessas profundere munera nobis;
 Nemo non nòrit, jamdudum sparsa per Orbem;
 Haec majora tamen, TIBI vel superanda nec IPSI.
 Haec TE sublimem rapuere ad culmina montis,
 Ardua regnat ubi splendenti Gloria templo,*

Sce-

(18) O Insigne facinoroso José Ignacio de Roma, cuja prompta condemnação, e execução cortou á raiz a infindos males.

(19) Forão espingardeados nesta Cidade mais tres dos principaes Chefes da ignominiosa Revolução, remetidos de Pernambuco.

Sceptra tenens, signis magnorum cincta Virorum;
Quos apud aeternum spiranti in marmore vites.

Non ea sola Viro merces; pretiosior exstat
Eximiae Virtutis honos: haud Nomen ubique
NORONHÆ tantum resonat, sed corde sub imo
Cuique manet, gratisque animis non excidet unquam.
Nec tam difficilis dubia haec censere quis ausit,
Nequaquam ambignis factis cùm vera probantur.
Totius numquid populi mulcere pulentur
Ora VIZUM? Numquid mendacia dicere puges,
Millia cùm tot idem fremitu testantur eodem?
Vix genus indignum truculenta coede subactum
Fama refert, subito plebes, mirabile visu!
Laeta ruit latebris ex omnibus ocyor aura;
Et magna quoties appellat voce JOANNEM,
Nam toties grata obliviscitur ipsa NORONHAM;
Maxima nullum inter Regalia Munera, Munus
NORONHA majus toties clamosa fatetur.

Quam Bahiana die Pietas innotuit illo!
Moerorem afflictis quæ juba tanta rependunt?
Nox erat, optatus nostras cùm venit ad aures
Nuntius, ac tanquam festo solemnia sacro
Praemeditato forent, tum templa repentè coruscant
Innumibus, reboantquæ altis è turribus aera,
Versicoloratis rutilant tum lucibus aedes,
Dives ubi luxu tumidus fastuque superbit,
Tum, qua paupertas latitat, quoque janua lucet,
Hinc ignis crepitu creber petit astra sonoro,
Solicitatis Musas illinc, et carmina fundit,
Picrides qui nondum aliàs à linnie novit,
Haud tamen invito molulatus Apolline versus.
Elicit hic blandas agilis testudine voces,
Illi dulcisono permulcent aera cantu,
Semideique audent JOANNIS texere laudes;
Obliti nunquam, coctu acclamante, NORONHAM.
Pars pedibus gemit faciles agitare choréas,

Plauti

Plaudentes alii circumdare gaudia gaudent.
Nemo sedet, nil non hominis tota urbe movetur.
Non secus ac Troja Danaïs abeuntibus olim,
Cum tandem longo solvit se Teucris luctu,
Ferrens est adeo nemo, cui pectus hebescat,
Quem non ire juvet, non cuncta relicta videre;
Qui suamet solus non gaudia publica nôrit.

Proxima lux cunctos sacras conduxit ad aras.
Et plebs, et procercs, claro comitante Senatu,
Cultu atque ore simul praestans COMES inclytus omnes,
Incedunt, flexoque genu, pro munere tanto
Festinat meritis pia turba exsolvere grates,
Cordaque sidercas cum thure feruntur ad arces.
Pro JOANNIS ibi Regno, pro CONJUGE Celsa,
Pro SOBOLE Augusta, rigeat QUÆ tempus in omne
Vota precesque volant ad TE, radiantis Olympi
Terrarumque tenes QUI Sceptra, et Numine complens
Non modo quidquid adest, sed quidquid eritque, fuitque.
Du Patriae PATRI amorum, PATER Optime, cursû
Quantum non Natura dedit mortalibus usquam;
Da, quod fortuna Major tot tantaque Passus,
Promerito famulos inter REX cultus amore,
Nunc Placidus reliquum diuturni transigat aevi;
Ut quae Munificus nobis nova regna creavit,
IPSE Colombiadae (20) primus Diademate cinctus;
Quodque Opus exorsus Legum est, Morumque Lycurgo
Doctior, absolvat, perque omnia secula ducat.

Brasilis, exulta: tibi nil, nisi magna parantur.
Grandibus inceptis, multo majora sequuntur.
Ex quo cum gemitu septem de montibus orba
Prospectat magna Urbs abeuntia PIGNORA, moestos
Et Tagus auríferas in luctus vertit arenas;

Ex-

(20) A America, que com escandalosa injustiça tirou o seu nome de Americo Vespucio, e não de Christovão Colombo, seu 1.º descobridor.

*Ex quo Brasillicos, ventosa per aequora vecti
BRAGANTINA solum Patriae GENUS dulce relinquens
Ore beat flues, prima et vestigia Gaudens
Ad decus aeternum Bahiano in littore firmat;
Fata exinde tibi procedunt aurea, nullis
Obscuranda quidem veteris fulgoribus Orbis.*

*Principio Lex alua, uberrima, codicis instar,
Unde comus arbor restitur, brachia, fructus,
Mercibus arcta diu pasciudens vincula, bonorum,
Quotquot proveniunt tibi, fundamenta locavit.
Jam reserata pulent hic gentibus ostia, nobis
Paudit uterque polus commercia lata vicissim.
Non portum hunc dicas, potius pineta videntur.
Huc iulians opibus dat turgida vela Britannus;
Huc facilis Gallus nugis occurrit onustus;
Huc Itali, quos et Germania nutrit uber;
Quique bibunt Volgam, Baetis qui flumina potant;
Nauta venit Batavus, Dania ortus, et Upsale natus;
Argento celebres populi, Anglia terra colonos
Quos misit, quosquos Occasus gignit, et Ortus.
Tot varias hominum facies cum Doride natae
Mirantur, circum nudantes corpora saltu,
Hospitibusque manu, choreis, et carmine plaudunt.
Quas inter fundo Nereus emersus ab imo,
Haec pater ipse volens oracula splendida solvit:
Turba venusta silet, pendetque loquentis ab ore.*

*„ Temporibus tandem exactis, venit ecce refulgens;
„ Ab Iove quanta fuit demissa haud hactenus, actas.
„ Nescia terroris, Lusi generosa Propago,
„ Abstrusus quis erit spatiosi terminus Orbis,
„ Ignoretur, ubi? Quem nomina magna Virorum,
„ Quem fugit ALPHONSUS, factis et tempore Primus?
„ QUI Mauro postquam exundavit saugine terras,
„ Fine carens, firmante DEO, superabile nulli*

Constituit Regnum? Cui **SANCTIUS** (21), atque **Joannes** (22)
ALPHONSique alii **Maurusia** in arva ruentes,
 Haud noti? Justo **Felix** agnomine dictus
EMMANUEL, Regem Reges **QUEM** sponte legebant,
QUI nova perfecit, pulcherrima **Coepta** (23) peregit,
 Nonne hominum, dum homines existent, mentibus ad sit?
Stravit iter QUORUM Rebus **DIONISIUS** antè,
 Cum **Bonus** instituit doctarum **Sacra Sororum**;
 Namque parumve nihilve.feras, absente **Minerva**.
 Visus et ablatus, tamen haud **EDUARDUS** obivit,
 Emicat, ut sidus, **QUI** **Sceptra** extorta redemit,
 Praetermittendi nec sunt **PETRUS** Unus, et **Alter**.
 Haud **Quinti JOANNIS** edita monumenta vetustas (24)
 Pectoribus nunquam **JOSEPHI** Tempora cedent.
 Non animis aberunt **Excelsae** Gesta **MARIAE**.
 Arcè ferratas, nobis sat cognitus, ille
 Vascus, nil curans **Adamastora** saeva minantem,
Aurorae portas effringit, **Iasone** major,
 Nec jam cum sociis **Rhadamanti** jura veretur.
 Castrius insignis bello, virtutibus ingens;
 Magnus qui meruit dici, **Mars ipse vocatus**
Lysius (25), et numerare foret quot longius aequo,
 Dudum immortales **Famae** centum ora fatigant,
 Cum **Mundo** pariter victuri, **Acheronta** perosi,

H

,, At

(21) ElRei D. Sancho 1.º, que accrescentou à Coroa de Portugal a do Algarve.

(22) Está no plural, comprehendendo os 3 primeiros Monarchas deste nome; porque do 4.º e 5.º se faz abaixo especial menção.

(23) A expressão = pulcherrima Coepta = resume as brilhantes Disposições do Sabio Reinado d'ElRei D. João 2.º, que prepararão a Gloria do seu Augusto e Felicissimo Successor.

(24) Allude-se ao ruinoso terremoto de 1755, o qual respeitou todas as fundações deste Piissimo Monarcha.

(25) Afonso de Albuquerque, que além do epitheto de Grande mereceu a anthonomazia de Marte Lusitano.

„ At licet humanas Gens imperterrita metas
 „ Artibus et belli, et pacis tetigisse videtur,
 „ Nunc potiora dabit, Scito Regnante JOANNE.
 „ Signatum fatis quintum extremumque propinquat
 „ Imperium, Medos, Persas, Grajosque potentes,
 „ Romanos rerum dominos quod prorsus obumbret.
 „ Partibus ex magnis, in quas haec terra secutur,
 „ Tres, dum quarta latet, dominantur quaeque vicissim,
 „ Inque vicem huic uni nunc tres parere necesse est,
 „ Lysiadaeque mare et terras ditione tenebunt.
 „ Non frustra Natura sinus (26) hos ampla teteudit,
 „ Semper ubi simul omni ex Orbe tributa ferentes,
 „ Perfugia inveniant una tutissima puppes.
 Sic ait, et fundum remeat demersus ad ipsum.

O nos felices, ó terque quaterque beati!
 Sub JOANNE quibus prodire ad dulcia vitae
 Lumina, tantorumque datum est consortibus esse.
 Regis ad exemplum vitules venit ad auras
 JOANNES, SIBI non Regnans, sed fata Snorum
 Nocte dieque PARENS magno sub CORDE volutans.
 Accipit HINC certam mercator, navita, miles,
 Cultor opem, Effugium riduae HIC, IHC fida misellis
 Tutela, orbatis caro genitore, patescit.
 Quem premit injustus, index quem laesit iniquus,
 Non alibi citius capiunt solutia damni.
 Utile si quis agit, si quis laudabile promit,
 Deficiunt nunquam seu laus, seu praemia, nullum
 Pro meritis Augusta MANUS sine munere mittit;
 Saepe etiam votis donum praevertitur ultro.

His tantis, verè Regali Pectore dignis,
 Dignis excellens Pietas fundamina jecit.
 A prima rerum CAUSSA REX omnia coepit,

Nil

(26) Indica-se a vastissima bahia, de que esta Cidade ti-
 rou o nome, a qual parece talhada pela Natureza para an-
 coradouro de todos os Vasos do Universo.

Nil **SIBI** confidens, vires deposcit ab alto;
 Subque **DEO** Ductore Piissimus omnia ducit.
 Consiliis fuit inde vigil Prudentia, vivax
 Inde acies Mentis, qua Solers optima cernit,
 Doctius ut juris Consultos judicet inter;
 Inde etiam imprimis propior Clementia Divis,
 Qua non ulla magis Regem decet aurea Virtus,
 Quaque praeit, fruitor quicumque hac luce **JOANNES**.
 Cum largiturus sit olacrior omnibus, **IPSE**
 Ad poenas trahitur sumendas Tardior ullo,
 Vertitur at tantum **SUA** si jactura, remittit.
 Janua quanta **TIBI**, **REX** Maxime, panditur amplis
 Muneribus! Quantum Pietati extenditur aequor!
 Dumque his ignoscis, dum munera spargis et illis;
 Dum Bahiana Fides, et Amor, Sponsore **НОРОНА**,
 Tam sine labe micat, quam perfida turba nigrescit;
 Quae **TIBI** Magnanimum nova gaudia **PECTUS** imundant!

Non Soteropolis tantum, quod fida, quod armis
 Agmina tetra suis perfregit sola, regressis
 Scrius auxilio missis molimine casso (27);
 Non modò cervices **Dux** praeclarissimus ictu,
 Alcide melius, resecans septemplex hydrae;
 Non modò magnificis donis et honore redundant;
 Régis infidam Favor et complectitur urbem.
 Culpane paucorum innocuis tot millibus obsit?
 Nunquam non populo in magno **PATER** **Æquus** ines
 Agnoscit scelerum nonnullos mole gravatos,
 Cum Judam, Petrumque Ipsum **DEUS** invenit **IPSE**
 In turba ingratos duodena; quippe negare
 Non hic erubuit, non horruit ille **MAGISTRUM**

H 2

Pro-

(27) Sabem todos que a Expedição do Rio de Janeiro
 chegou depois da total ruína dos Sediciosos pelas tropas da
 Bahia: mas não he nossa intenção censura a demora daquel-
 le, aliás necessaria; e só sim louvar a celeridade destas.

Prodere, Apostolici haud laesa Pietate Senatus (28)

*Tolle, Bahia, caput: quid non sperare licebit
Talibus Auspiciis? Tibi plaude, ó Lysia, plaude;
Brasilis, exulta; prorumpite gaudia quidquid
Lysiadum Gentis toto diffunditur Orbe.*

Os taceat nullum, modulatis vocibus omnes

*CONJUGE cum Magna, Cara cum PROLE JOANNEM
JOANNEM, Patriae PATREM, super astra feramus.
Tótius in Solo Mundi stant Fata JOANNE.*

Aqui temos toda a parte, que no Festim tomarão as Mulas: prosigamos. Concluida a recitação do ultimo Elogio, começarão os Criados (a que 24 Mestres de Ceremonias dirigião com a melhor vontade e acôrto) a servir profusa e delicadamente a Companhia de quanto Copeiros preparão de melhor em refrescos, bôlos, &c. &c. Algum tempo dâpois (serião então 10 horas) o 1.º Mestre de Ceremonias convidou para o Piano a Illustrissima Senhora D. Maria Joanna Jourdan mulher de Antonio Jourdan, Professo na Ordem de Christo, e actual Juiz de Fôra desta Cidade, e conduzin-do-a tocou ella hum concerto de grande execenção, que foi geral e devidamente applandido. A este seguiu-se outro de Frauta, torado por Felisberto Caldeira filho, Alferes do 1.º Regimento, e Com-mendador da Ordem de Christo &c., à que a Companhia festejou igualmente: apôz isto rompêo o Baile propriamente dito. Começou por huma Gavotte dançada pela Illustrissima Senhora D. Carlota Joaquina da Silva, mulher de José Thomaz Boccaeciari, Coronel Ajudante d' Ordens &c., que o fez desempenhando todos os preceitos da mais castigada Escola de Dança: foi sen pár o já citado Commendador Felisberto Caldeira, filho,

(28) Consta que esta Comparação sahio da propria Boca d'ELREI, Nosso SENHOR.

o qual, entre as palmas com que retumbava o Sallão, acompanhou a Senhora té sua cadeira. Seguiu-se hum Walsa dançada pelo Capitão da Guarda Balduino Caetano da Silva, filho de Joaquim Caetano da Silva, Tenente Coronel Ajudante d' Ordens &c., e a Ilustrissima Senhora D. Anna Caldeira, filha do Brigadiiro Inspector Gêral Felisberto Caldeira, meimna de 5 annos, que parecia hum Anjo, e que foi grandemente applaudida. Finda a Walsa, os Mestres de Ceremonias convidarão Senhoras para contradançar, apresentárolhes páres, e travou-se a brilhante enêdo das Contradanças, que durou té pouco depois da meia-noite. Então ao som de numerosos e acordes instrumentos Militares, que em dois gabinêts e hum varanda interposta nos Sallões tocavão electrisadora marcha, passou a Companhia, em Columna de dois de frente, do do Baile para o da Cêa; fez hum giro em torno da meza, a fim de que todos gosassem de tudo: e quando o Excellentissimo Coxe chegou á cabeceira do lado do Norte, tomou cadeira; imitarão no todos, ficando (á excepção dos Administradores, que tomáráo a cabeceira opposta) nos lugares, que o acaso offereceo.

Vem agora a proposito a descripção dos ornatos desta vastissima Salla, apparatus de meza, &c. &c. O tecto era dividido em tres como artezões emhercados; descião delle cinco formosos lustres. As paredes forravão-nas lindissimas e variades papeis Francezes, empregados com tanta arte, que se dissêra mandados vir expressamente para determinados lugares; o solho estava vestido de panno azul-claro: o desenho, e execução dos ornatos, tanto deste, como do Sallão do Baile, foi devido ao gosto, e desvelos de Cosme Damião da Cunha Fidié, Coronel Ajudante d' Ordens. &c. A circumferencia de todo o Sallão era hum Aparador con-

tinuo; no meio se estendia a grande meza, que era partida na ametade do comprimento formando a figura de dois = Us = de letra de molde, ou redonda, com os topos hum para o outro, como se aqui representa.  Havia cadeiras por dentro, e fóra da figura; 256 bugias estavam sobre a meza, 150 nos Lustres, e Serpentinaes dos Aparadores. Guarneção o centro da meza 18 riquissimos Platteaux de sete palmos de comprida, 36 Vasos de alabastro, e 52 de Sevres: ajuntou-se a isto, duas bazellias de prata, hum completo serviço de louça tambem de Sevres, cada prato do qual tinha huma flor differente; e em fim, por não ser prolixo, e dar ao mesmo tempo huma idéa aproximada da grandeza do banquete, rematarei com dizer, que a meza constava de 320 talheres.

Hum quarto d'hora depois de sentados, pediu silencio o 1.º Mestre de Ceremonias, os de mais Mestres de Ceremonias, que derigião os criados, fizeram encher os côpos, e o 1.º Administrador da Praça, Manoel José de Mello, pondo-se de pé, deu o seguinte Brinde:

= A' Saúde D'EL-REI NOSSO SENHOR,
E SUA AUGUSTA FAMILIA. =

A estas palavras levantou-se a Companhia, e ouvia-se hum Viva gèral; bebeo-se, e soárão depois tres outros Vivas com religioso enthusiasmo: a musica, que havia descido por a Varanda contigua, entouou a seguinte Letra do Hymno:

= Vem no MONARCA

A Divindade;

E o REI vê nelles

Fidelidade. =

Passado outro quarto d'hora, e feitas as mesmas advertencias, ergueo-se o 2.º Administrador, Manoel Ferreira da Silva, Capitão de Milicias, e deo est'outro Brinde:

== A' Saúde de Sua Alteza Serenissima
O PRINCEPE REAL ==

Não foi menor o enthusiasmo da Companhia, que em tudo procedeo como no Brinde antecedente: a musica tocou, e cantou a mesma Letra do Hymno. Com intervalo de outro quarto d'hora, levantou-se o 3.º Administrador, Francisco Alves Guimarães, Coronel de Milicias, e deo o Brinde seguinte:

== A' Saúde do Illustrissimo, e Excellentissimo
Senhor CONDE dos ARCOS, Governador e Capitão
General desta Provincia. ==

Poz-se a Companhia de pé, bebeo com agradecida satisfação, deo tres Vivas ao Excellentissimo CONDE, e a Orchestra cantou a seguinte Letra do Hymno, tão lisongeira a esta terra:

Bravós Bahianos,
Em toda a Idade
Tereis por móte:

== Fidelidade. ==

Meia-hora depois rogárão os Administradores a Sua Excellencia houvesse de honrar mais a meza dando algum Brinde; e o Excellentissimo CONDE dignou-se dar os dois seguintes:

1.º A' Saúde das Senhoras da Bahia, que vierão estrellar esta funcção. ==

2.º A' prosperidade do Commercio da Bahia ==

Fôrão ambas estas Saúdes mui festejadas, e nemhumas outras circulares se fizêrão. Depois destes Brindes de etiqnêta, entrou a Companhia a governar-se à si mesma, e, na maior alegria, esteve a meza, té muito além das tres da madrugada, dando pasto não só ao paladar, se não mormente aos olhos, e ouvidos já no esplendido do banquete, já na harmonia dos instrumentos musicos, que não cessavão de tocar. Perto das quatro levantou-se o Excellentissimo Conde, passou para o salão do Bai-

le, e apoz elle toda a Companhia. Travou-se nova Contradança, que só acabou com o albôr matutino, que da proximidade do Sól veio advertir a Companhia, a qual não sabe ainda hoje como correrá aquella noite: tal era o enlévo!

Eis-aqui, quanto se passou com pequenas differenças em Festim tão sumptuoso, enjo alto, e principal objecto (*os Illustres Feitos de Março, e Abril* = veja-se o Termo) despertou no agradecido povo da Bahia para com o Excellentissimo Conde dos Arcos, e neste para com o povo da Bahia sentimentos irmãos dos que a Victoria de Dio despertou outrora no povo de Gôa para com o immortal D. João de Castro, e em D. João de Castro para com o povo de Gôa, o que foi parte para que este dispozesse triumpho, e aquelle o não engeitasse: como a passagem frisa, justo he acabar esta narrativa transcrevendo-a, palavra, por palavra, do nosso numerozo, e puritano Jacinto Freire: diz assim „ Por que não reputasse o Mundo aquelle povo por barbaro, ou ingrato; que triumpho „ tão merecido, não era ambição da pessoa, mas „ sim glória do Estado; que das Victorias levão „ os Reys o fructo, os vassallos a fama; que bem „ podia desprezar o premio, sem engeitar a memoria.

„ Deixou-se o Governador vencer deste agrado do „ povo, como quem não podia desprezar as honras „ do triumpho, sem injuria dos que lho ajudarão „ a merecer; nem pôr limites ás alegrias populares „ em odio da prosperidade de todos, de enjas demonstrações festivas tinham na fortuna desculpa, „ nos Cesares exemplo. „

Vida de D. João de Castro — 4.º Viso-Rey da India: Livro 3.º — pag. 323 — da 3.ª impressão.